ANO 28.º — QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO, DE 1948 — N.º 9233

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Seguiram hoje para Luanda

no avião dos T. A. P.

os representantes do Exército e da Armada

nas festas do centenário de Angola

No avião da linha de Africa, dos Transportes Aéreos Portugueses, seguiram hoje para Luanda os srs. general Luis Lello, subchefe do Estado-Maior do Exercito, e contra-almirante Oliveira Pinto, inspector da Marinha, os quais vão representar, respectivamente, o Exercito e a Armada, nas comemorações do terceiro centenário da restauração de Angola.

Como se tivesse anunciado que o avião partiria ás 14 horas (G. M. T.) e portanto ás 15 horas de Lisboa, a maior parte das personalidades que iam despedir-se dos viajantes, começou a chegar ao aeroporto pelas 13 e 30.

Ali compareceram os srs. general Passos e Sousa, major general do Exercito, e almirante Correia Peréira, major general da Armada, interino; generais Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exercito; Conceiro de Albuquerque, director do Instituto de Altos Estudos; Julio Pereira Lourenço, Maçãs Fernandes e Santos Calado; almirante Mesquita Guimarães; capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional; muitos outros oficiais do Exercito e da Armada de todas as patentes, pessoas de familia e amigos dos viajantes, etc. Compareceu tambem uma deputação de praças representando o Corpo de Marinheiros da Armada, com o seu comandante, sr. capitão de fragata Faria Pereira.

Os srs. general Luis Lelo e almirante Oliveira Pinto, que chegaram ao aeroporto pouco antes das 14 horas, declararam-nos que iam desempenhar-se com muita honra da missão de representarem as nossas forças armadas nas comemorações do centenário de Angola.

O sr. almirante Oliveira Pinto disse-nos ainda:

—Tenciono visitar os campos de batalha do Sul de Angola, onde um batalhão de Marinha, do qual tive a honra de fazer parte, se bateu lado a lado com as forças do Exercito, sob o comando superior do grande militar que foi o general Pereira de Eça.

E acrescentou:

—Percorrer esses areais adustos onde, há tantos anos, soldados e marinheiros de Portugal se cobriram de gloria para consolidar definitivamente a ocupação portuguesa, será uma peregrinação muito grata para quem viveu essas horas e perdeu ali amigos e camaradas que nunca esquecerá.

Pouco antes da hora da partida, chegaram ao aeroporto para apresentar tambem cumprimentos de despedida aos viajantes os chefes dos gabinetes dos srs. ministros da Guerra, da Marinha e das Colonias, em representação daqueles membros do Governo.

O avião deseolou ás 15 horas.

Viscondes de Asseca

No mesmo avião seguiram tambem, convidados oficialmente para as referidas comemorações, o sr. visconde de Asseca, descendente de Salvador Correia de Sá, bem como sua esposa e seus filhos, os quais tiveram igualmente uma despedida muito afectuosa.

Ao embarcar, o sr. visconde de Asseca evocou a figura de Salvador Correia de Sá e lembrou que o heroico pioneiro de Africa integrou Angola no patrimonio nacional em periodo de grandes dificuldades.

Concluiu agradecendo ao Governo o honroso convite que lhe dirigira para assistir ás comemorações.

Os srs. almirante Oliveira Pinto, general Luis Lelo e visconde de Asseca (respectivamente os três da direita) com suas familias e pessoas que foram despedir-se deles ao aeroporto

O professor Samarin

declarou que desejava falar

a um organismo americano

NOVA YORK, 11—O «New York Times» informa que o professor soviético Michail Samarin aceitou a intimação de comparecer perante a comissão de inquérito ás actividades anti-comunistas e declarou que ele próprio requereu esta convocação porque deseja «falar a um organismo oficial norte-americano».

O jornal acrescenta que Samarin fez uma declaração em que renuncia á nacionalidade soviética e manifestou a esperança de se naturalizar, um dia, americano com sua familia. Os seus dois filhos mais novos, gémeos, nasceram nos Estados Unidos e poderão optar pela nacionalidade americana quando chegarem aos 21 anos. Samarin recusou-se a divulgar o local da sua residência com receio de «rapto» pelas autoridades soviéticas.

Ainda segundo o «New York Times», Samarin anunciou o propósito de denunciar á opinião publica americana o regime soviético em geral, que acusa de impor a ditadura e de oprimir o povo russo. Negou enérgicamente, por outro lado, que actue sob qualquer especie de pressão.—(F. P.).

Como se explica isto?

Os jornalistas portugueses convidados pelos T. A. P. para tomar parte na viagem inaugural da carreira aerea Lisboa-Paris, não o puderam fazer, conforme os jornais noticiaram, por não lhes ter sido concedido a tempo o visto nos respectivos passaportes.

Ignoramos as razões que levaram as autoridades consulares francesas a dificultar a concessão desse visto, a ponto de impedir que jornalistas portugueses possam deslocar-se a França, para uma visita de 48 horas, ou seja o limite de tempo concedido para um simples visto de transito.

E se existe algum motivo, perguntamos se não se procura modificar este estado de coisas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

COMO ELES ERAM... E COMO ELES SÃO...

Quando ia assistir à toirada

Vasco Santana

foi chamado para se estrear no teatro!

E' claro que, com o Vasco, as coisas nunca podiam ter-se passado «normalmente». O principio da história deste cabulão nos estudos, que passava o tempo metido nas caixas dos teatros onde o tio Luís Galhardo era empresário, não podia ser igual á história de toda a gente. «Aquilo», realmente, era bem mais engraçado do que a lenga-lenga das matemáticas. E nem a autoridade do tio nem os responsos dos pais conseguiam ter mão nele: o teatro, e os artistas eram a sua tentação. Até que, num belo domingo de Agosto, subia ele a Avenida, de tipoia, com o primo José Galhardo, a caminho do Campo Pequeno, onde corria o Belmonte, quando ouviu um «psiu», «psiu»...

Era da parte do tio. Andavam a procurá-lo, ele que fosse ao Avenida de fugida. Vasco apertou na algibeira a sua rica barreira e o primo disse-lhe adeus, que ia andando e lá o esperava...

Cá fora, diante das bilheteiras, e lá dentro, nos corredores, o publico aprontava-se para assistir, em «matinée», á representação da revista «O Beijo», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com a Julieta Soares, a Judith de Castro em «travesti», a Margarida Martinó e o Armando de Vasconcelos, que era também empresário com o Galhardo. O Artur Rodrigues, o «compère», tivera de ir a correr para o hospital, que ia ser operado de apendicite—e não havia ninguém, ninguém que o substituisse! O tio Galhardo deitara as mãos á cabeça— e puxara de lá uma solução: o maroto do sobrinho tinha a mania do Teatro, tinha visto a revista dezenas de vezes, imitava uns e brincava com outros, portanto, já que perdera a esperança de o afastar, era altura de o introduzir. E atirou com o Vasco, louco de medo e de espanto, para dentro de uma mala escura em que fazia a sua entrada em cena. Antes de começar o espectáculo, foram dizer ao publico que desculpasse a substituição apressada e os deslises do neófito que, lá dentro, muito aflito, com o Matias de Almeida e o Armando de Vasconcelos, dava voltas aos trapos do guarda-roupa —porque o Artur Rodrigues era baixo e magrinho e o Vasco, com seus 17 anos, devia andar á volta dos 70 quilos...

Assim nasceu um grande actor—de improviso, sem contrato, sem escrituras nem licença de ninguém...

(Continua na pág. central)

NOS JOGOS OLÍMPICOS

Os esgrimistas portugueses

na prova individual

Dos nossos atiradores só Andréa Ferreira se destacou

(Do nosso enviado especial)

LONDRES, 8.—(Por avião).—As provas olimpicas para os portugueses alojados em West Drayton estão concluidas. Os ultimos a entrarem em acção, os esgrimistas, disputaram esta manhã a competição individual de espada —e foram eliminados.

Voltou a estar patente, de modo flagrante, quanto somos prejudicados pelo nosso longo afastamento das competições internacionais, e só a este facto devemos, uma vez ainda, o mau resultado obtido. Na realidade, qualquer dos nossos atiradores se exibiu, sob o ponto de vista esgrima, de modo a chamar a atenção para o que poderemos classificar de escola portuguesa do jogo das armas. Mas faltou-lhes um pormenor importantissimo para estas provas o mais importante: a «resistencia nervosa».

Qualquer dos nossos três representantets no torneio individual (Alvaro Pinto, Emilio Lino e Pinheiro Chagas), diminuidos moralmente pelo modo como decorreu a prova de equipas, pisou as pistas sem o «élan» desejado, que tão necessario lhe era então. Chagas, por exemplo, que nos ultimos campeonatos do Mundo foi o melhor português, nos quais ganhou o seu quarto de final, saindo na meia-final pela tangente, fez agora dois encontros nulos com os mais fortes atiradores que lhe coube defrontar, conseguiu a seguir duas vitórias e registou depois três derrotas, das quais duas por 2-3. Isto é: á medida que tinha de se empenhar para evitar a eliminação, a tal «resistencia nervosa» atraiçoava-o progressivamente. Por sua vez, Alvaro Pinto batia do mesmo modo dois atiradores de classe—e perdia com os que bateria sem dificuldades em condições normais. Finalmente, Emilio Lino, em cuja «poule» se verificava a existencia de espadistas pouco conhecidos, sossobrava precisamente pela preocupação que o invadiu de se sentir talvez obrigado a batê-los...

Quer-nos parecer que foi nestes Jogos Olimpicos que os nossos atiradores mais «aprenderam». Chega a ser surpreendente a forma como alguns dos espadistas que tivemos ocasião de ver, conduzem os seus assaltos, alheando-se por completo da técnica pura da arma que empunham, para esperarem, pacientemente, até ao derradeiro minuto do assalto, o toque que, em estilo de «pesca», lhes garantirá a desejada vitória. Um exemplo: o francês Lepage, que pudemos observar mais demoradamente, por ter

AVELAR MACHADO

(Continua na pág. seguinte)

Ainda há juizes

na Grã-Bretanha

LONDRES, 10.—Num tribunal de Hoveton, Norfolk, foi condenada em 3 libras de multa e 7 xelins e 7 dinheiros de custas a senhora Florence Jane Tooke, por ter «posto uma telefonia a gritar tanto que incomodava a vizinhança». —(ANI).

N. da R.—*Se este exemplo fosse seguido entre nós, passava certamente a ser outro o respeito pela tranquilidade dos vizinhos, que infelizmente não existe em Lisboa, onde se proibiu o toque das buzinas dos automoveis durante a noite, mas onde se consente ainda— porque não há nenhuma sanção para o abuso— que as telefonias dos vizinhos continuem a incomodar quem carece de repouso ou de tranquilidade para trabalhar.*

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Jogos Olímpicos

(Continuação da pág. anterior)

atirado numa das «poules» que arbitrámos, raras vezes tomou a iniciativa do ataque, salvo em fugidias «flechas», e gastou sempre, praticamente, nove minutos de combate, a evitar, recuando, os golpes do adversário, para o «pescar», finalmente, á mão.

A não ser alguns, como Peceux, que retomou a sua forma de modo brilhante, e os italianos Dario e Eduardo Mangiarotti, espadistas de merito e classe comprovada, a combatividade foi só apanagio de atiradores jovens, disputando pelo prazer do desporto, particularmente por parte de componentes de equipas menos conhecidas, como as da Dinamarca, Finlandia, etc.

Aquela faceta não foi cultivada pelos nossos, que começaram por quererem empenhar-se como mandam as regras—e se desorientaram perante adversarios que, não dando o seguimento esperado ao jogo, se remetiam a um sistema cultivado a base da experiencia que possuem—mas que enerva e atraiçoa qualquer adversário inexperiente nestas mudanças.

Em suma: os portugueses cotaram-se como bons esgrimistas—mas atiraram inferiorizados por completo por falta de experiencia de torneios internacionais.

* * *

A prova colectiva acabou com a vitoria da França, seguida da Italia, da Suecia e da Dinamarca. Os italianos estiveram particularmente infelizes no seu «match» com a França.

De sublinhar o aparecimento da Dinamarca entre os quatro finalistas. Trata-se de uma equipa formada por novos, mas bem preparada. Cuidou bem da sua apresentação nestes Jogos, pois há cerca de um ano que está a fazer comparticipar os seus atiradores nos principais torneios europeus. Que o exemplo nos sirva...

Por curiosidade: a Suiça perdeu com a França, na meia final, por 12-3, e a Suecia bateu a outrora dificil Hungria por 15-0!

* * *

A equipa portuguesa de tiro está de novo alojada em West Drayton—que parece ser o «paraiso» dos acampamentos olimpicos, não só em instalações e alimentação, como ainda porque o pessoal britanico que o dirige ou serve é deveras atencioso.

Os resultados alcançados por Portugal, nesta modalidade, estão longe tambem das tradições. Só Andrea Ferreira atirou de modo a conseguir aproximar-se dos melhores. Ao que parece, nesta faceta desportiva do mesmo modo o pouco contacto internacional nos prejudica, pois supomos que até no pormenor do material nos encontrámos em manifestas condições de inferioridade.

Os téonicos que se pronunciem, porém, com toda a verdade, para que tudo possa remediar-se no futuro—e para prestigio do nosso nome.

Das restantes equipas portuguesas pouco se sabe em West Drayton, local afastado nesta Babilonia que é o aglomerado londrino e onde as informações chegam com atraso, por muito ansiosamente que as esperemos.—A. M.

O NOVO REGIME CEREALIFERO

BEJA, 11—O governador civil de Beja, sr. dr. Quirino Mealha, convocou para esta tarde, no seu gabinete, os representantes da Imprensa local e dos jornais de Lisboa e Porto, para lhes comunicar que dos 13 grémios de Lavoura do distrito de Beja—o maior produtor de trigo do País—que abrangem os 14 concelhos de que este distrito se compõe, apenas os de Odemira e Ourique, que não puderam assistir á reunião de Moura, a que presidiu o sr. subsecretário de Estado do Comércio, se fizeram representar na reunião da Lavoura do Alto-Alentejo, realizada em Evora, no passado domingo.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do Grupo Excursionista Os Mouros do Bairro Alto, recebemos 20$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Espectáculos no Porto

AGUIA—«Ilusões desfeitas» e «A Bala de Sangue».
BATALHA—«A coragem de Lassie»
CARLOS ALBERTO—«O grande segredo» e «Voltando ao passado».
COLISEU—«Detectives á força».
JULIO DINIS—«A Mãe».
OLIMPIA—«Uma aventura no Brasil» e «Unidos para sempre».
RIVOLI—«Robin dos bosques».
S. JOÃO—«Lágrimas de mãe»
JULIO DINIZ—«A Menina da Radio».
RIVOLI—«O Sargento de York».
Todos os espectaculos começam ás 21 e 30.

Visita de comerciantes

á Fábrica de Lampadas Philips

Estiveram ontem na Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, S. A. R. L. (FAPAE), onde visitaram as complicadas instalações de fabrico das lampadas Philips, os srs. dr. Carlos Mantero e Manuel Gomes Correia, respectivamente, presidente e director da Associação Comercial de Lisboa.

Os visitantes, que eram aguardados na Fapae pelos srs. M. C. Wolffensperger, administrador-delegado da Philips Portuguesa, eng. F. Meleiro de Sousa, director técnico da Fapae, eng. H. Boumans, gerente técnico da Fapae, e V. de Oliveira Guimarães, chefe da publicidade da Philips Portuguesa, percorreram demoradamente todas as instalações e manifestaram o seu apreço por tudo quanto viram.

No final da visita, aquelas individualidades elogiaram a forma modelar como os serviços ali estão montados. O sr. dr. Carlos Mantero sintetizou em três palavras a excelente impressão que colhera da sua visita á Fapae: «Limpeza, ordem, tranquilidade».

Bombeiros de Algés

Tomou posse a nova comissão administrativa dos Bombeiros Voluntarios de Algés constituida pelos srs. Carlos Charbel Girardin, Mario Ferreira e Antonio da Rocha Fonseca. A posse foi-lhe dada pelo comandante sr. José Baptista da Fonseca, delegado dos Serviços de Incendio da Camara Municipal de Oeiras e da Inspecção de Incendios da Zona Sul.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

JOGO DA LOTARIA VICIADO—Os proprietários de alguns estabelecimentos de venda de jogo da lotaria apresentaram queixa na Polícia Judiciária, de que após as extracções, aparecem algumas pessoas a rebater jogo viciado, que eles aceitam como bom. Foi encarregado de proceder ás necessárias investigações o chefe Amado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Lido de Santo Amaro de Oeiras, realiza-se, no dia 19, uma festa cujo produto reverterá para o fundo de auxilio a dois invisuais que, para trabalharem, necessitam de adquirir um piano e um acordeão. Haverá baile, sorteios e variedades e, durante a festa, será prestada homenagem ao invisual, professor de musica, sr. Antonio Marques.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

No próximo sabado, o grupo excursionista «Os Marialvas» realiza um espectáculo de fados e guitarradas, na verbena do Santana Futebol Clube.

CURSOS DE FÉRIAS

para dirigentes da M. P. F.

As filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina que estão a frequentar os cursos de férias para dirigentes dos centros liceais e primários, visitaram hoje, demoradamente, os museus de Arte Antiga e de Arte Contemporanea.

EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20,30 à meia-noite e meia hora
Entrada: 1$00

Vida desportiva

HIPISMO

Concurso em Sintra

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Sintra, realiza-se, nos dias 14, 15, 21 e 22, ás 16 horas, no campo de Seteais, um concurso hipico. No primeiro dia, serão disputadas as provas «Omnium» e «Discipulos»; no segundo, «Seteais» e «Amazonas»; no terceiro, «Caça» e «Grande Prémio de Sintra»; e no ultimo, «Camara Municipal de Sintra» e «Parelhas mistas». Haverá prémios num total de 32 contos e 13 taças.

CAMPISMO

Grupo Estrela

No próximo fim de semana o Grupo Estrela acampa na Praia Grande, ao Sul da Praia das Maças, sendo a orientação feita por Carlos F. Garcia. Haverá acampamento no Parque da Raposeira e será iniciado mais um turno das colónias de férias do Parque e da Casa-Abrigo.

Os portadores da carta-campista podem informar-se na sede dos locais das Matas Nacionais onde podem acampar.

ÓQUEI EM PATINS

Um festival no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 11.—A fim de inaugurarem um «rink» de patinagem no campo desportivo do União de Futebol do Entroncamento—um velho clube local que regressa ás pugnas do desporto—visitarão esta vila no próximo dia 21, os campeões do Mundo de óquei em patins que, formando duas equipas—A e B—disputarão uma partida daquele popular desporto que cada vez vai criando mais adeptos de Norte a Sul do País. Juntamente com os triunfadores de Montreux, está já também assente a vinda das nossas melhoes executantes de patinagem artística.

TAUROMAQUIA

Festas em Coruche

Continua aberta na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1 e na Casa do Ribatejo, a inscrição para a excursão a Coruche, no dia 18 do corrente, por ocasião das tradicionais festas do Campino do Sorraia, tendo o presidente da comissão das referidas festas, sr. major Luís Alberto de Oliveira, tido a gentileza de convidar os excursionistas das duas agremiações.

A despedida de Manuel dos Santos

Manuel dos Santos fez ontem a sua despedida de novilheiro em Beja, alternando com António José de Oliveira em touros de Varela. Manuel dos Santos deu volta á arena, no seu 1.º, e no 2.º foi despedido com ovações. João Nuncio e Manuel Conde foram aplaudidos.

CRIANÇAS DE OLIVENÇA

A' Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», chegaram ontem 30 crianças pobres do bairro da Farrapa, de Olivença, que por iniciativa do Grupo «Amigos de Olivença», de Lisboa, vêm estagiar naquela benemérita instituição.

DESOBSTRUÇÃO
DO NARIZ NUM INSTANTE
Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador 'Methedrine.' A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal em poucos segundos. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador 'Methedrine.' À venda em todas as Farmácias.
Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica
BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16, Lisboa
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

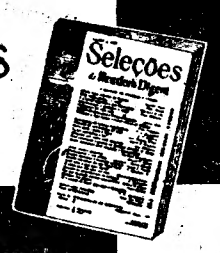
EM todos os obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PARQUE EDUARDO VII
Amanhã — às 21,45 horas
CONCERTO
promovido pela
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Direcção do maestro
FREDERICO DE FREITAS

I **As Bodas de Fígaro** *(abertura da ópera)* — M O Z A R T
(ORQUESTRA)
Concerto — 1.ª audição ..... — GUALTÉRIO ARMANDO
(FLAUTA E ORQUESTRA) SOLISTA: *LUIS BOULTON*
O Aprendiz de Feiticeiro — scherzo sinfónico ..... — P A U L D U K A S
(ORQUESTRA)
II **Concerto n.º 4 — 1.ª audição em Portugal** ..... — ANTON RUBINSTEIN
(PIANO E ORQUESTRA) SOLISTA: *FERNANDO EMBER*
Encanto de sexta-feira santa — do «Parsifal» ..... — W A G N E R
Tannhäuser — *(abertura da ópera)* ..... — W A G N E R
(ORQUESTRA)

Orquestra Sinfónica Nacional
Preços: **Camarotes-balcão, 40$00; Balcão, 15$00**
Cadeiras, 15$00; Bancada, 10$00; Geral, 5$00
Bilhetes à venda nas casas Sasseti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos
Piano Bechstein da Casa Valentim de Carvalho

SELEÇÕES de JULHO



ESTÃO À VENDA

UM SÁBIO QUE NÃO QUIZ SER RICO
COMO VENCI A GAGUEZ
ASSALTO EM PLENO DIA EM NOVA YORK
TRANSMISSORES / RECEPTORES DE RÁDIO MINIATURA

26 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE
LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS
LOS MAJOS DE ESPAÑA
Num grandioso programa de variedades internacionais com:
Yolanda * Dany et Dina * Soisie Campbell
CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELI, BALLET DIX LOUISE GIRL'S e MABEL VALENCIA
Musica constante pelas orquestras LARREA com a vocalista IOSITA TENOR e ARCADIA

TRAFARIA **COSTA RICA-BAR** Telef. 233
HOJE e todas as noites, às 22 horas, **BAILE**
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)
TRANSPORTES A UTILIZAR - Terreiro do Paço: Partidas do «Norte Expresso» às 21,30 e 23 horas. Ultima carreira da Trafaria para Belem e Terreiro do Paço: as 0,30 horas
Aos sábados: ás 3 1/2 horas — Aos domingos: às 2 horas

Ultima semana
E TUDO O VENTO LEVOU
O maior filme de todos os tempos
T. 27172 — A's 20 e 30 — «Matinées» diárias

O grande sucesso
EDEN SERAS MEU
Telef. 20768 — AS 21.30
com **DEANA DURBIN, Tom Drake e Adolphe Menjou**
«Matinées» diárias

Ultima semana
CONDES FADO
com **Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva**
AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

Estreia sensacional
CAPITOLIO Um Punhado de Heróis
com Dana Andrews, Richard Conte e Trudy Marshall
Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

TERRAÇO A's 21,15: **A Vaidosa e Entre o Amor e o Dever**

TERRASSE Paixão Secreta
Telef. 20907 — As 21 e 15 — O Tesouro de Tarzan

O extraordinario filme
TIVOLI Perola Negra
com a admiravel artista Margaret Lockwood
AS 21.30 — Telefone 50595 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
Em despedida: A comédia colorida
PRAZER
com Sonja Henie
Deslumbrantes festivais de patinagem

ODEON — A's 21 e 30 — Programa duplo a preços populares
PALACIO — A's 21 e 30 — **Velha Amizade e Corsários das Nuvens**
«Matinées» diárias

LIS — Tel. 4 8569 — A's 21 e 15 — Paixão Secreta — O TESOURO DE TARZ'N

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15 — **A Canção do Deserto — Homens Marcados**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **ASSASSINOS** com Burt Lancaster

Aura Ribeiro

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
HOJE — Até de madrugada
NOITE POPULAR
Animador: *Filipe Pinto*
Canções por **TONI DE MATOS** (o cantor romantico). **Fados** por **Maria José, José Pereira, Aura Ribeiro, Raul dos Santos** e **Cidalisa do Carmo.** Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o salão com mais ambiente castiço e selecção rigorosa.

ALMOÇE, LANCHE E JANTE NO
Mirante
Restaurante típico — Casa de Chá - Esplanada
e oiça à noite o maravilhoso
QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS
e Noemia Cristina e Xavier Pinto
(Ao cimo do Elevador de Santa Justa e entrada pelo Largo do Carmo)

CAVALO BRANCO
Almoços e Jantares a 40$00
No Verão descontos nos aposentos

AVENIDA Hoje, as 20,45 e 23 horas
Grande sucesso do novo original brasileiro em 3 actos de **Luiz Iglezias**
BABALÚ
Mais uma brilhante criação de **EVA TODOR e seus artistas**

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
Disto é que eu gosto!
com a insinuante vedeta espanhola
RAQUEL RODRIGO
e Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio Salvador, Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Aida Baptista e Fernanda Baptista

TRINDADE
Hoje, às 21 e 45
GRANDE ÊXITO
da peça de **LAURA CHAVES**
Deus dispõe...
com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

GINASIO HOJE às 21 e 45
A desopilante comédia-farsa, adaptação de **Gervásio Lobato**
RUA DA PAZ, 115
com um grandioso elenco artístico
Preços Populares!

ESTORIL
PALHOTA DO MARIO
TELEFONE 932
Visite e experimente os pratos Coloniais deste restaurante, que continua a servir bem e com preços módicos almoços, Jantares e ceias.
RIGOROSA SELECÇÃO

VARIEDADES
HOJE, às 20 e 45 e 23 horas
Em pleno triunfo, a revista popular de grande espectaculo
O Melhor do Mundo
com **Vasco Santana e Laura Alves**

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
FOI UM EXITO A ESTREIA DO **«BALLET» REVISTA**
da gentil «vedette» **AMPARITO BETRY**
composto de 6 lindas e esculturais artistas
Mais uma grandiosa atracção apresentada pelo Olimpia Club, com
AMALIA GARCY — PEPITA LUCIENTES e ROSABEL

PAVILHÃO PORTUGUÊS A loira incendiária com Betty Hutton
Extraordinária comédia colorida
SÓ CINEMA Todas as noites às 21,15: DOIS FILMES DIFERENTES — Cautela com as mulheres com Ray Milland

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

E' possivel que durante o mês de Setembro trabalhe no teatro Avenida uma companhia de zarzuela.

—O actor Miguel Ordico parte ámanhã, de avião, para o Rio de Janeiro.

—Já não se realiza a temporada de comédia que se projectava para o Maria Vitória com a peça «De biaxo por la calle».

—Entraram em adiantado os ensaios da comédia «Beijos vendidos», de André Birabeau, que a companhia do actor Alves da Cunha deve estrear no Trindade no fim da proxima semana.

—A projectada temporada de comédia que se anunciava para o mês de Setembro no teatro Avenida, durante a ausencia da companhia brasileira, ficou sem efeito.

—A actriz bailarina Lina Duval deve fazer a sua reaparição no principio da época no Maria Vitória.

—E' provável que o actor João Villaret, antes de seguir para o Brasil, realize ainda algumas recitais de poesia.

—O ponto Mário Soares, completamente restabelecido, assumiu já as suas funções na companhia do Trindade.

—O principal papel feminino do «vaudeville» que vai entrar em ensaios no Variedades é desempenhado pela actriz Laura Alves.

—Consta que os artistas Costinha e Luisa Durão vão ingressar no elenco do Maria Vitória, estreando-se na fantasia «O pirata da perna de pau», na qual aquele artista fará o protagonista.

—Tendo terminado o seu contrato na Figueira da Foz, regressou a Lisboa a actriz Maria Fernanda.

«Marionettes» no Ateneu

Nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, um espectáculo de «marionettes», oferecido pelo Teatro de Mestre Gil, aos sócios daquela colectividade e ás suas familias. Os bilhetes de ingresso devem ser requisitados na secretaria do Ateneu.

Cartaz dos Espectáculos

TRINDADE—A's 21 e 45—«Deus dispõe...».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Babalú».
GINASIO—A's 21 e 45—«Rua da Paz, 115».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O melhor do Mundo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Perola nêgra».
EDEN—«Serás meu»
POLITEAMA—«Prazer».
CAPITOLIO—«Um punhado de herois».
ODEON e PALACIO—«Velha amizade».
OLIMPIA—«A morte espreita a sombra».
TERRASSE e LIS—«Paixão secreta».
REX—«A canção do deserto».
PROMOTORA—«O criminoso vestia de branco»
R. AMADORA—«Aí vem ele».

POLICLINICA DO INTENDENTE
Av. Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA — Tel. 4 5507

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... ... às 14 h.
DR. BELLO DE MORAIS — Cirurgia geral, Operações (2.as, 4.as e 6.as) às 17 h.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... ... às 16 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias ... ... às 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas ... ... às 11 h.
DR. BENARD GOEBES — Raios X ... ... às 16 h.
DR. E. DE MIRANDA RODRIGUES — Doenças nerv. e ment. (2.as 4.as e 6.as) às 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ANARO — Medicina geral ... ... às 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagens, raios ultra-violetas ginastica médica, diatermia, etc. às 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das crianças ... ... às 16 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes ... ... às 15 h.
DR. JUVENAL ESTEVES — Doenças da pele e sifilis ... ... às 14 h.
DR. MÁRIO ROSA — Clinica médica, estomago e intestinos ... ... às 15 h.
DR. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das senhoras (3.as, 5.as e sab.) às 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica médica, coração e pulmões ... ... às 15 h.

VIDA literária

1 De Procopio de Oliveira: «Portugal, jardim da Europa», que se apresenta com um poema folclórico, tradicionalista e lírico e várias notas históricas.

2 «Formulário Processoal Anotado», direito e processo civil, penal e disciplinar, teoria e prática forense, do juiz dr. Agostinho de Carvalho.

3 A. Monteiro da Fonseca publicou um sentido livro de versos, em que afirma a sua sensibilidade requintada. Intitula-se «O Cantico do Sol Posto».

4 «História Económica e Social da Expansão Portuguesa», primeiro tomo, por Vitorino Magalhães Godinho. E' um vibrante estudo, que se refere, sobretudo, ás nossas conquistas em Marrocos.

O PRETO NO BRANCO

A alma e o corpo

Eu tenho perante a Ciência a mesma atitude que tenho perante a Revelação—admirar e acreditar. O teologo diz-me: isto é assim, desta forma, por isto e por aquilo. E eu declaro: perfeitamente; V. Ex.ª que o diz é porque o sabe. O sábio afirma-me: as coisas passam-se desta e daquela maneira. E eu concordo: não tenho duvidas; basta-me V. Ex.ª afirmá-lo que é quem entende disso.

A ignorancia, profunda como a minha, quer das verdades do Ceu, quer da Ciência da Terra, dá-me a inapreciavel vantagem de estar sempre de acordo. *Credo quia absurdum* ou *credo* porque não tenho razões próprias para não acreditar, visto que não sei. Mas isto não exclui a minha profunda admiração por teologos e sábios.

Nos primeiros venero o inefável, o que se não exprime e o que se não entende pela razão humana. Nos outros admiro o que ignoro e o que não percebo porque desconheço. Perante a Ciência sou como Mr. Homais ou o boticário da Verbena. «Hoy las ciencias adelantan que es una *barbaridad*—canta este ultimo e eu canto com ele.

E a propósito do notabilissimo Congresso de Psicocirurgia—a cirurgia da alma, do espirito! —que se reuniu em Lisboa, eu dei largas ao meu entusiasmo, entoando com convicção a musica de Breton, no *refrain* do boticário. E' portentoso como escarafunchando—passe o termo—no cérebro dum maluco o podemos transformar num homem de juizo! *Cela tient du miracle!*—como dizia o francês que ouviu, pela primeira vez, um fonografo. Não tenho duvidas de que para fazer isso é porque já se conhece aproximadamente qual a lesão do cérebro que corresponde á lesão do espirito. Vem o cirurgião com o bisturi e corta um fio que está a fazer contacto errado ou arranja o comutador que não acende. Há um sujeito que pretende ser o Shah da Pérsia—o que não tem nenhuma verosimilhança. Vem o médico, estuda o caso e diagnostica: «é ali, do lado esquerdo, debaixo do sitio onde ele tem uma *pelada*, que está tudo emaranhado». Fura o cranio ao Sha da Pérsia, dá lá umas voltinhas com o aparelho e eis que o paciente começa a gritar: «eu não sou nada o Shah da Pérsia; eu sou o Silva, honrado comerciante da nossa praça e com uma loja de chá e café». Regozijo familiar por ver o Silva restituido á sua verdadeira personalidade! Admirável!

Se este processo desse resultado na Estupidez assim como dá na loucura, ajudada a Ciência pelos aperfeiçoamentos da técnica, em pouco tempo se poderia mudar a face dum Povo! Estou já daqui a ver a extensão das instituições hospitalares para tratar cirurgicamente essa endemia! Gastava-se mais do que com a tuberculose—mas era muito mais rentavel, socialmente, essa despesa. Onde estão alguns cafés, abriam-se postos de Psicocirurgia. O doente entrava, dava a cabeça ao manifesto, desinfectava o buraco com tintura e saia do posto um homem de talento, tendo lá entrado uma besta! Mas penso que isso não seria tão fácil como á primeira vista parece. A Estupidez é uma doença secreta. O doente pode confessar-se tuberculoso, sifilitico mesmo—mas estupido nunca! Será necessário instituir a denuncia obrigatória e eu, por simples piedade humana, confesso que já trago debaixo de olho alguns doentes, que ninguém, nem eles mesmo sabem do que sofrem, acreditam em bruxas e coisas congéneres e têm convicções idiotas.

Afinal, o cérebro humano é como os relógios que param. A's vezes basta assoprar e é um grão de areia que voa com o sopro e a máquina volta a trabalhar. Ou toca-se no *cabelo* com uma agulha e a coisa concerta-se. Eu tive um despertador em Coimbra que parava nas três horas. Dava-lhe um murro e aquilo trabalhava que era um mimo, até chegar outra vez as três horas. E' possivel que se descubra não ser necessário no cérebro humano a incisão sangrenta, bastando escolher o local e fazer-lhe exteriormente um *galo*. Era simples e prático. O mal era da cabeça? Espera aí que eu já te digo! Uma bordoada no sitio apropriado e logo o sujeito deixava de dezarrazoar. Eu já vi aplicar este processo a um macho manhoso que dava coices e mordia, na minha terra. O dono como o «mal era da cabeça» era bordoada para baixo na cabeça do solipede. E o certo é que ele deixou de dar coices e morder—porque morreu.

Julgo, no entanto, perigosa a divulgação da psicocirurgia. Antevejo cenas como esta, na Boa Hora.

—O juiz: Então você espetou um prego na cabeça da sua mulher?

—O reu (compungido): Ela era maluca, sr. juiz, e eu quis curá-la. Como sou pobre não poude procurar um cirurgião. Fiz-lhe o tratamento caseiro, com o que tinha á mão!

—Mas ela morreu!—diz o juiz, irado.

—Pois morreu, sr. juiz! Infelicidade minha e dela! Não me sai da cabeça que se o prego tem entrado dois dedos acima eu a tinha salvo—torna o reu.

Já se deixa ver que o que aí fica e um momento «d'humorismo»—que também talvez seja uma doença, mas de que eu não estou disposto a tratar-me, porque me permite sorrir e isso faz-me bem ao figado.

Em todo o caso o meu *humour* não exclui o meu respeito de ignorante, pela Ciência.

RAMADA CURTO

"Aldeia Rica"

o novo romance de Augusto da Costa

Por *Carlos Lobo de Oliveira*

Augusto da Costa iniciou a sua carreira literária no jornalismo e no ensaio. Quando mais tarde resolveu experimentar o romance, a sua entrada neste género literário causou singular surpresa, pela vivacidade, pelo á-vontade como se apresentou.

Apesar das intrigas, habilidades e outras conhecidas manhas que costumam amoldar-se, com mais ou menos liga, na republica das letras—Augusto da Costa triunfou.

A facilidade do êxito por vezes prejudica o escritor, que, levado por uma espécie de euforia, se deixa cristalisar na sua fórmula, até pela lei do menor esforço.

Mas Augusto da Costa tem sabido defender-se, e cada novo romance denuncia maior dominio e segurança nas suas qualidades de escritor, quanto á prosa e construção romanesca, quanto á análise das situações, desenho dos tipos e do meio, movimento e colorido das paixões.

A «Verónica» distingue-se já no caminho do romancista. O estilo adquire qualidades raras de brilho e de equilibrio. Os personagens recortam-se com vigor.

Das suas páginas evola-se aquele perfume de lirismo e emoção, sem o que o romance não passa de uma construção de lógica fria, talvez um jogo de inteligencia, a que a vida não pode submeter-se sem constrangimento.

Augusto da Costa com o seu actual romance, quis provar-nos que o seu talento possui a maleabilidade bastante para se adaptar a novas experiencias e tentar novos rumos.

Desta vez, é o romance histórico e nós sabemos a que deformações e desvios este género pode levar fácilmente o romancista—ao convencional e ao estereotipado.

O ambiente tem de ser dado em toda a sua exacta pureza, a cor do tempo não pode ser mentirosa, os acontecimentos e até o vulgar «fait-divers» precisam de frescura, de vivacidade, do flagrante, como passassem aos nossos olhos.

A, «Aldeia Rica» é um romance histórico cuja acção se desenvolve num dos periodos mais agitados da vida portuguesa.

Aldeia Rica, hoje pequeno povo absorvido pela Vila Nogueira de Azeitão, enquadrada numa paisagem rustica de grande beleza, foi em outros tempos cortada de quintas senhoriais e hortejos modestos, onde a vida decorria entre trabalhos bucólicos do campo e as gentilezas de uma corte na aldeia, tanto na nossa tradição rural.

Ainda se sentem os ecos da derrocada pombalina. Os iluministas, de que o ilustre professor Cabral de Moncada traçou o quadro magistral no seu «Verney», deixam o rasto da sua doutrinação. As ideias da revolução avançam na ponta das baionetas dos soldados de Napoleão.

Vai dar-se o choque inevitável.

As invasões francesas estão á porta. Logo, no capitulo primeiro, a época e o meio começam a desenhar-se. O conflito das ideias e das gerações encontram-se nas primeiras páginas.

Longe, a corte com os seus desvarios, as suas lisonjas, as suas paixões, deixando-se invadir, aqui e ali, por ideias e costumes estranhos que iam minando, como térmitas, o travejamento tradicional da Nação.

Nas aldeias, um ou outro fidalgo agarrado á terra, teima em conservar as virtudes antigas, para que a terra continue a ser portuguesa—todos no passado tiveram de ser soldados e lavradores—aliança admirável da espada e do arado.

São estes que, unidos ao povo fiel, constituem o cerne da resistencia.

O romancista escolheu época apaixonante. Os personagens cruzam-se e movimentam-se nas suas páginas, fidalgos, burgueses, gente de aldeia, mulheres de estirpe e mulheres humildes— vasta galeria, animada e viva.

Porque não salientarmos os seus tipos femininos? Augusto da Costa desenha-lhes o perfil ou o donaire, pinta-lhes a cor dos olhos e as mulheres de «Aldeia Rica» não esquecem mais, o romancista anima-lhes os lábios de sorrisos ou sombreia-os de mágoa e sofrimento.

O romance, repetimo-lo, é rico de personagens e ainda bem, pois época tão revolta só nos poderia ser dada com verdadeira autenticidade através da vida tumultuária e multipla.

Conseguiu o autor o seu objectivo?

Parece-me que sim. O romance lê-se com invulgar interesse. O leitor deixa-se enlear no fio romanesco, e na sua prosa cheia de musica, de um recorte clássico que lhe insinua graça e precisão.

Há um episódio no romance que marca um escritor.

E' a cena da morte do oficial francês. E' a defesa de Francisco António, afrontando a soldadesca. O romance atinge aqui verdadeira intensidade dramática.

Há um conto de Ficalho—«A Caçada do Malhadeiro»—para nós o conto mais extraordinário de literatura portuguesa que tambem é um flagrante vivo da epopeia da resistencia dessa época.

Augusto da Costa em cada romance que

(Continua na pág. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Rebate falso

Por **Marília Nascimento**

De há muito que o sr. Olívio Taveira desconfiava da sua empregada e do seu filho Carlos. Este, que raro aparecia no escritório do pai, agora, mal acabavam as aulas na Faculdade, pespegava-se ali todo o santo dia. Conquanto não notasse, da parte de ambos, nada de suspeito, estava crente de que áquela constancia de Carlos não era indiferente a loura e insinuante Cristina.

Por vezes, sem que eles o suspeitassem, escutava-lhes as conversas ou abria a porta de repelão, esperando surpreendê-los em atitude equívoca—mas, ou a sua falta de sorte era muita, ou, então, nada havia. No entanto, e discretamente, continuava a expiá-los. Uma tarde, até, deu-se ao trabalho de seguir o filho e a empregada.

O sr. Taveira, que não era um moralista, nem sequer um retrógrado inimigo das expansões juvenis, antes pelo contrário, admirava o belo sèxo e, apesar dos seus 52 anos, rendia culto a certas filhas de Venus, sem respeitar a Penelope, que tinha em casa. Mas, daí, a tolerar certas liberdades no seu escritório, ia uma grande distancia, por ser um lugar de trabalho. Portanto, livrara-se Carlos de conquistas fáceis naquele lugar.

Um dia, Cristina teletonou a dizer que, por ter passado mal durante a noite, não ia ao emprego. Carlos, quando chegou ás 11 horas, olhou o lugar vazio junto da «Royal» e, aparentemente despreocupado, perguntou:

—Pai, então a dactilógrafa?

—Telefonou, a participar-me que estava doente. Mas... parece que te faz muita falta?!...

—A mim?!...—Carlos encolheu os ombros. Por que me diz isso?

—Muito naturalmente, por achar a tua pergunta bastante compreensível.

A' hora do almoço, o sr. Taveira, que observava o filho, viu-o amassar a comida no prato, sem mostrar apetite, daí em avolumar-se a sua desconfiança.

No dia seguinte, Cristina apareceu e ocupou-se logo, como era seu costume, do expediente. Da sua secretária, Taveira, que seguia todos os movimentos da empregada, reparou que ela tinha os olhos pisados e, ao mesmo tempo, que estava abatida. Ia para lhe falar, quando o filho entrou:

—Bom dia. Cristina. Está melhor?

—Sim, perfeitamente, sr. Carlos. Não passou de ligeira indisposição.

E nada mais disseram. Carlos sentou-se a reler os compendios e Cristina continuou curvada sobre a máquina.

Os dias passaram-se sempre iguais, sempre calmos, mas em constante aplicação ao trabalho. Apesar disso, o sr. Taveira teimava, para consigo, em perceber que havia embrulhada no ar. Certa tarde chuvosa, Cristina, depois de arrumar os papéis e de pôr em ordem o serviço para o dia seguinte, foi até á janela, á espera que passasse a borrasca. De subito, voltou-se para o patrão e dirigiu-se-lhe:

—Sr. Taveira, é esta semana a ultima que passo ao seu serviço.

—Mas, porquê, menina Cristina? Sente-se mal no meu escritório?

—Nada de anormal, sr. Taveira.

—Então, o porquê da sua resolução?

—Resolvi ir para casa. Por Deus, lhe peço que não suponha outra cousa... creia, sr. Taveira, estou-lhe até muitissimo agradecida.

—Bem. Muito me custa. Mas a Cristina lá sabe. No entanto, perdoar-me-á, mas... dá-me que pensar.

Cristina sorriu e abanou a cabeça, enfeitada de lindos caracóis louros.

—Não, sr. Taveira. Juro-lhe que deixo o emprego, e de ser sua empregada, com bastante pena.

—Então, por que o deixa? Que idéia tão formal é a sua, que a força a tal extremo?

Não respondeu. Foi vestir o casaco e saíu.

Taveira ficou desesperado e com idéias negras a perpassarem-lhe pelo cérebro. Agora, sim, não tinha duvidas, aquilo era paixoneta por Carlos. Se acaso não fosse cousa mais grave...

Nos ultimos dias, tentou contrariar-lhe a resolução, insinuou-lhe mesmo algumas frases sobre possíveis desvarios do filho, mas Cristina a tudo respondia quase invariavelmente:

—Pelo amor de Deus, sr. Taveira, nunca suponha tal e não diga isso. Não há nada estranho, pode crer...

No sábado, recebeu o dinheiro, despediu-se afectuosamente, prometendo voltar para fazer uma visita, mas nunca mais apareceu. Taveira é que jámais se esquecia do caso e para isso resolveu desfazer-se daquela desconfiança duma vez para sempre. Certo domingo, tomou o «eléctrico» para Belém e procurou a rua onde Cristina morava. Mas antes de bater á porta, entrou numa regataria. Uma mulher vestida de preto, alta e forte, veio atender.

—Por favor, diga-me uma cousa. Ali, no 34, mora uma menina loira, alta e delgada?!...

—A Cristina?...—Mora, sim senhor. Ela e a irmã.

—E a pequena é casada ou solteira?

A mulher hesitou, franzindo os sobrolhos.

—Fale, senhora! Eu não sou nenhum conquistador de profissão!

—Sim... a Cristina é solteira, mas tem um filho...

—Ah!... E de quem?

—Dum malandrão qualquer que depois lhe voltou as costas.

O sr. Taveira nada mais quis ouvir. Muito magoado, foi para casa e procurou imediatamente o filho. Encontrou-o na escada, assobiando, pronto para ir flanar até á Baixa.

—Onde vais? Anda cá, que preciso de falar-te!...

E diante da mulher, espantada, cruzou os braços e exclamou, irritado.

—Então, tu arranjas filhos ás minhas empregadas e depois voltas-lhe as costas? Isso é correcto?

Carlos, que corou, protestou, com energia:

—Eu, pai? Mas quem o informou duma cousa dessas?

—Soube agora mesmo. A pobre da Cristina, que era uma boa dactilógrafa...

—A Cristina?... Então a Cristina não casou?...

Desorientado, Taveira fixava o filho, enquanto a esposa, nervosissima, torcia as mãos.

—Explica-me lá o que sabes, ou, então, dou em doido!...

—Pois bem. A Cristina namorava um meu conhecido. Ele arranjou outra e deixou-a em más circunstancias. Foi quando ela se despediu do escritório. Condoí-me da rapariga e procurei o Sousa, a quem preguei uma descompostura. Passados dias, recebi uma carta da pequena a agradecer-me, muito contente, e a participar-me que ia casar. Agora, perante as suas palavras, pai, não compreendo...

—Se foi esse Sousa que não cumpriu a palavra—berrou o Taveira duplamente contrariado—, vou a casa de Cristina e peço-lhe para que volte, porque sempre ganha para a criança.

Carlos sorriu maliciosamente.

—E, diga-me, pai, porque desconfiou de mim?...

—Pela cousa mais natural deste Mundo: Não te tiravas de lá!...

—Então, desde já lhe digo, que se ela voltar, passarei a fazer o mesmo.

O sr. Taveira deu uma palmada no ombro do filho e disse-lhe, numa admoestação e repisando cada palavra:

—Ah, maroto, quem tinha razão era eu!... Mas não será isso um fogacho, um capricho, hein?...

Carlos não respondeu. Sabia lá...

Cristina era tão deliciosamente insinuante, tão simpática!... Agora que estava livre e desiludida do Sousa, veria o que o Destino lhe reservava no decurso daqueles novos amores.

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

FÁTIMA Á LUZ DA HISTORIA

por Costa Brochado

E' já extensa a bibliografia sobre Fátima. O romance, a poesia, o teatro, a cronica têm traduzido, nas suas diversas expressões, o transcendente facto religioso. Devemos desde já dizer sem menosprezo para ninguem, sobretudo, para os romancistas que abordaram o tema, que as mais belas e emocionantes descrições das cerimonias da Cova da Iria pertencem ainda aos nossos jornalistas. E' possivel que um ou outro pormenor liturgico não esteja certo, mas o espectáculo das multidões, a levitação das almas, a hipnose do ambiente, o que há de grandioso nesse encontro do ceu e da terra, têm sido animados por eles, muitas vezes anonimamente, com uma beleza verbal e um patetico dramatico que não encontramos em outras páginas, mesmo de autores consagrados. E repare-se que isso é feito instantaneamente, sobre o joelho, quase á medida que se telegrafa, sem ter tempo de retocar o periodo, de procurar o adjectivo preciso, ou de lavrar, devidamente, a imagem que surge na visão ou na sensibilidade tocada por aquele avassalante espectáculo de fé. Já é tempo de se dizer isto quanto mais não seja por uma mera questão de justiça.

Costa Brochado não há muito que trocou a sua pena de jornalista pela de historiador. Fazemos referencia ao facto, porque ele interessa, no desenvolvimento ulterior desta critica. As suas obras «D. Sebastião, o Desejado», «Infante D. Henrique», e «Afonso de Albuquerque» entre outras, foram recebidas com justo e unanime elogio, e alguns mesmo premiados.

Nesses estudos, volumosos, bem informados, reveladores duma ciencia positiva, Costa Brochado afirmou-se um historiador tão probo, como conscienciosó.

O seu novo livro «Fatima» tem o interesse de ser, em grande parte, puramente objectivo. O escritor, numa retrospectiva, baseada em textos e testemunhos, contou-nos o que ali passou em 1917. Reproduziu os diversos depoimentos dos pastorinhos; lembra as discrições que então se fizeram, e faz-nos assistir aos fenomenos que se produziram no dia 13 de outubro daquele ano, perante cinquenta mil pessoas. A sua exegese é, voluntariamente, sobria, material, para que os factos, na sua grandeza, se imponham, sem deformações subjectivas de emoção ou de crença. Nesse trabalho, o autor é exemplar. Entre os testemunhos evocados, figura a famosa cronica de Avelino de Almeida —grande jornalista, que hoje tão poucos lembram—e que tanta impressão causou no País. Avelino de Almeida, embora educado religiosamente, afastara-se, se não da religião, do seu culto. Nas vesperas da sua partida para a Cova da Iria—conta Costa Brochado—o jornalista deixou no «Seculo», um artigo, subtilmente redigido, no qual deixava transparecer o seu ceticismo sobre as aparições de Fátima. Na seguinte, que é publicada a 15 de Outubro de 1917, no mesmo jornal, a certa altura, Avelino de Almeida escreve: «Do cimo da estrada, onde se aglomeram os carros, e se conservam muitas centenas de pessoas a quem escasseou valor para se meter á terra barrenta, vê-se toda a imensa multidão voltar-se para o sol (chovia pouco antes) que se mostra liberto de nuvens, no zenite. O astro lembra uma placa de prata fosca e é possivel fitar-lhe o disco sem o minimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-ia estar-se realizando um eclipse. Mas eis que um alarido colossal se levanta e aos espectadores que se encontram mais perto (do sitio), onde se via a azinheiro, sobre a qual a Virgem surgiu) se ouve gritar: «Milagre! Milagre! Milagre! Maravilha! Maravilha!».

E' tambem muito interessante o depoimento do sr. dr. José Maria Proença de Almeida Garrett.

Como se vê, Costa Brochado reconstituiu, pormenorizadamente, o que se passou em Fátima, com um criterio nitido de historiador, o que torna a sua obra diferente de tantas outras que sobre o assunto se têm publicado. Gostariamos, porém, que o seu livro não assumisse, fora do essencial, aspectos tão vivos de critica, embora apoiando-se sobre factos. O que lá vai, lá vai.

Na propria essencia religiosa se encontra perdão para todas as duvidas. «Fátima» á luz da Historia» é acompanhada de curiosas fotografias.

ESTUDOS

DA CRISE NA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A REORGANIZAÇÃO DA NOVA ORDEM INTERNACIONAL

por Augusto Pais de Almeida e Silva

O Mundo está inquieto. Não se divisa, mesmo de uma grande altitude, as linhas definidoras dum panorama geral. Parece que um nevoeiro persistente torna indistinto todos os aspectos. Confunde os caminhos, altera o relevo dos planos e desvia do seu objectivo a humanidade em marcha que vai tacteando aqui e ali.

O ilustre magistrado sr. dr. Augusto Pais de Almeida e Silva publicou agora, numa elegante «plaquette», a notavel conferencia que há tempo realizou na Sociedade de Geografia, sob o titulo «Da Crise na Organização das Nações Unidas para a Reorganização da Nova Ordem Internacional».

Estudo objectivo, calmo, profundo, esse trabalho que tanto interesse despertou nos ouvintes, merecia, de facto, ser devidamente arquivado. O sr. dr. Augusto Pais de Almeida e Silva analiza os males de que o Mundo enferma; fala-nos no valor do homem e na sua função; abrange a soberania dos Estados e a comunidade internacional; avalia as forças em luta, e o dever das sociedades, para depois á face dos conceitos fundamentais, nos traçar as perspectivas do Mundo Novo. Ele não se esquece, porém, de historiar o que Portugal tem feito, a sua posição no concerto das nações, e ainda o papel já assumido na força propulsora da civilização. A certa altura escreve: «Então, no Mundo, se reconhecerá vitoriosamente que a questão decisiva da vida humana, da luta entre as nações ou os continentes, não é exclusivamente a facciosa defesa do capital, do oiro, ou do dinheiro, ou do pão, ou dos dividendos, ou do trabalho ou da tecnica, mas o pacifico e venturoso ambiente colectivo resultante do equilibrio de todos os elementos, como fatal, historica e imperativa consequencia, da justa repartição, na parte em que ha-de voltar, a cada nação, a cada interesse, a cada individuo que campartiçipa, com o seu valor, no respectivo processo economico-social».

Ceramica portuguesa

Uma nova e primorosa edição

da obra de José Queirós

Dir-se-ia que, na aguarela e na ceramica, se encontra, pelo ridente da cor, os elementos decorativos, a graça campesina, e o esmalte das tintas, a alegria dos nossos campos. São duas artes, sem duvida, menores, mas ambas com um cunho, caracteristicamente português. A ceramica, sobretudo, fugindo áquelas peças monumentais de Palissy, que, durante um certo tempo fizeram escola em Portugal e ao requinte «mievre» e fragil da produção francesa, por exemplo.

Não são muitos os espiritos que se têm dedicado ao estudo da ceramica nacional. Basta dizer que o livro mais completo é ainda o de José Queirós, saído há algumas dezenas de anos, e logo esgotado. Esse precioso volume tornou-se uma raridade bibliográfica, daquelas peças de leilão que se compram por alto preço. Ora um livro, para cumprir o seu objectivo, sobretudo os de caracter artistico, tem de ser de todos e de ninguem. Isto é, de circular, viver, espalhar a sua lição e os seus ensinamentos.

Finalmente, quebrou-se o encanto. Acaba de sair a segunda edição da «Ceramica Portuguesa», de José Queirós, graças á contribuição amável do banqueiro Ricardo do Espirito Santo Silva, autentico Mecenas, a quem se devem não só algumas valiosas iniciativas editoriais, como ainda a aquisição de numerosas peças artisticas, nomeadamente, no estrangeiro, que muito têm enriquecido o recheio particular da nação.

Esta edição da «Ceramica Portuguesa» desdobra-se em dois volumes. O primeiro é constituido pelo estudo de José Queirós e o segundo, pelos dicionários de marcas e de nomes de fabricantes.

Caneca de faiança, principio do século XIX, pertencente ao Museu do Instituto de Coimbra

Prato meia porcelana, decorado a verde, 1879, D. Fernando II—Sacavém, Lisboa, da colecção do sr. D. Fernando Eduardo de Serpa

Os livros são primorosamente apresentados. Numerosas reproduções a cores, ilustram o primeiro tomo, muito mais numerosas do que na primeira edição. Os particulares não tiveram duvidas em deixar reproduzir as melhores peças das suas colecções. Como é natural, a Real Fábrica do Rato, figura em lugar de honra, com as suas produções, mas todas as outras, cujos nomes pertencem á historia da ceramica, são tambem criticamente averbadas. Enfim, um extraordinario documentario, que vem prencher uma lacuna na nossa bibliografia artistica.

Como pormenor podemos dizer que a famosa jarra de faiança, de A. L. de Jesus, de Lisboa, de 1870, que pertenceu ao conde de Ameal, e que é considerada a maior peça de ceramica existente, está hoje na posse do eminente cirurgião dr. Bissaia Barreto. O texto da obra de José Queirós foi revisto pelo critico de ante, dr. Fernando Pamplona. Sob todos os aspectos, trata-se duma bela e monumental edição, que honra os nossos prelos e artes gráficas.

«Aldeia Rica»

(Continuação da pág. anterior)

lança, diz-nos em prefácio que é um verdadeiro manifesto literário, da sua orientação, critério estético, dos seus objectivos, da sua posição ante os problemas da arte e da vida. E corajosamente.

Ninguem pode afirmar que o escritor não seja claro. Os criticos e os inimigos, que os tem, não o podem acusar de falta de franqueza.

Ao fecharmos o livro, nós sentimos que uma época se desenrola á nossa vista—largo panorama social com o friso movimentado de figuras vivas—e ficamos presos ao encanto daquelas páginas que nos deram a ilusão do tempo passado, porque o romancista com o poder da sua arte e o vivo da sua prosa, soube realizar com perfeição e equilibrio a obra do conjunto.

Nisto, de romance, não nos deixamos embalar pelos que nos querem impor as suas «receitas» de construção e técnica.

Para que tantas «receitas»?

Deixemos o romancista entregue á realização da sua obra, ao poder da sua imaginação, ao seu verdadeiro instinto criador, fora das preocupações doentias das «receitas».

Todos os caminhos vão dar a Roma—e ao romance.

A questão é de talento.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

(De «A Gazeta», S. Paulo)

NOVELAS

CONTOS ALEGRES ITALIANOS, NA ANTOLOGIA DOS HUMORISTAS

por Armando Ferreira

Armando Ferreira continua a sua volta ao Mundo humoristica. Na sua já famosa colecção de contos alegres internacionais, têm aparecido sucessivamente, em varios volumes—só Portugal forneceu dois—os melhores contos nacionais, franceses, hungaros, e agora, os italianos. Não se suponha que seja uma obra superficial, sob o aspecto literario. E' um dos aspectos principais, até mesmo fundamentais, do mundo do riso em que nos surgem os melhores nomes dos escritores do nosso tempo. Armando Ferreira, que é, sem duvida, o mestre dos nossos humoristas, sem as barbas talmudicas de Tristan Bernard, mas com uns oculos ironicos e perscrutadores do Babitt, yankee é, no fundo, um filosofo da existencia. Sem os seus livros sadios, efervescentes, de comedia de costumes, de caricatura de figuras, replectos de «gags» hilariantes, amenos e desopilantes, o nosso leitor, talvez, estivesse ainda confinado, romanticamente ao Noivado do Sepulcro e aos tetricos fantasmas da Torre de D. Chama. Mais ainda: ele dá-nos quase, cotidianamente, o pão da alegria, o «sursum corda» dos dispepticos e oprimidos, operando nos esquisofrenicos e intoxicados do pessimismo da existencia, um metabolismo visceral que quase dispensa medico e farmacopeia.

Sob a sua direcção, com um prefacio do dr. Gino Saviotti publicou-se uma antologia de contos humoristicos italianos. O leitor não resiste a semelhante livro, que o electriza de gargalhadas, a começar no licencioso Boccacio, passando por Botempelli, Campanile, Manzoni, Machiavelli, Pitigrilli, Mosca, Novelli, Trilussa e muitos outros. Devemos dizer,porque já o provamos de leitura, que o humorismo italiano é um dos melhores—inventivo, sacudido, irreverente e desconcertante.

Neste volume figuram autenticas obras-primas. Os contos de Pitigrilli, Mosca, Rossi, de Trilussa são verdadeiras «trouvailles». (Guimarães).

ROMANCE

LADRÕES NAS TREVAS

de Arthur Koestler

Deve ser este o melhor livro sobre a Palestina. Através de uma forma, acentuadamente romantizada, Arthur Koestler descreve-nos, duma maneira intensa; como impressionismo e exacta como realidade, a existência dos judeus na terra que foi seu berço natal e religioso e que, inevitàvelmente, há-de voltar a ser a sua pátria. Koestler é hoje um nome internacional. já o conheciamos do «Zero e Infinito», em que ele nos deu, no duplo terreno psicológico e politico, a trágicomédia inumana dos julgamentos nos países totalitários, nomeadamente, na Russia, com um personagem que, visivelmente, tinha flagrantes traços de semelhança com Trostky.

Nesse livro, via-se que o pormenor era, por vezes, substituido pela imaginação, ou pela análise dos factos, a distancia.

Em *Ladrões nas Trevas*, pelo contrário, verifica-se que Koestler viveu na Palestina, percorreu as modelares colónias judaicas, participou, pelo menos, como testemunha, das audaciosas façanhas da Haganah e do grupo Stern; observou de perto a política inglesa, a intriga árabe, e o heroismo ardente dos nucleos da população hebraica. fundando cidades, cultivando os campos e ensaiando um novo regime económico. Magníficos esses pioneiros, que, com a espingarda ao lado da enxada, por vezes, iludidos nas suas esperanças, num mundo hostil, mas vencendo sempre, até mesmo pelo sacrifício. a humilhação e os vexames.

Mas Koestler não introduz, apenas, o leitor na estrutura do novo Estado judaico. Ele não se afasta da terra. A sua «Torre de Esdra», pequena colónia, a cuja fundação assistimos, é um verdadeiro símbolo. O seu facho luminoso perscrutando as trevas há-de iluminar toda a terra da Judeia. Vemos Tel Aviv, palpitando de actividade, um pouco heterogenea e heteroclitica; Jerusalem, com os seus funcionários britanicos. que ele critica; e. sobretudo, a vida misteriosa das forças clandestinas. lutando a ferro e fogo para talhar uma pátria. A figura de José, um judeu inglês, é caracteristica de verdade, e impressionante nos seus contornos. O autor pinta. como uma extraordinária acuidade psicológica. a sensibilidade judaica. que nós sentimos excruciada. ardentemente. dolorosa. por vezes. com complexos de duvida e mostrando na alma e na carne as feridas dum martírio secular. *Ladrões nas Trevas* merece ser lido. E', na verdade, impressionante. (Instituto Progresso Editorial, de São Paulo.)

ECOS

Nos ultimos tempos, tem vindo a Portugal vários escritores e jornalistas brasileiros. São nossos hóspedes. Demoram-se, entre nós, o suficiente para apreciar e admirar as nossas cidades, as nossas paisagens e os nossos monumentos. Depois partem, geralmente a caminho de Paris.

Uns regressam por Lisboa, a reavivar ás suas impressões, outros seguem novos rumos. São todos amigos de Portugal que celebram como o torrão querido dos seus antepassados. Levam saudades e deixam saudades.

Como a lingua que falam e escrevem é a mesma, não têm necessidade de traduzir dificilmente o que pensam e sentem. A verdade sai-lhes do coração e por isso nunca mentem, quando dizem:

—«Sendo verdadeiramente brasileiro, sou também espontaneamente português».

E assim Portugal e o Brasil vivem tanto um no outro que só se sentem bem como irmãos.

■

Acah-se á venda a 2.ª edição de «Angola»—ou seja o relatório de Paiva Couceiro sobre o seu governo na provincia ultramarina que teve a seu cargo, desde 1907 a 1909.

Conjuntamente foi-nos enviado, com o mesmo título, «o ensaio que o general Norton de Matos escreveu sobre a vida e acção de Paiva Couceiro em Angola, que se publica, ao reeditar-se o seu Relatório de Governo».

São duas obras que saem fora do tipo habitual dos trabalhos congeneres. Angola teve a felicidade de conhecer um e outro, admirando-os, porque eles foram dos mais notáveis governadores que se empenharam, por arrancá-la á rotina, á ignorancia, ao abandono das suas riquezas. Quando os homens são verdadeiramente homens não há tarefa que os esmague nem iniciativa que os assuste.

Merece assinalar-se o espírito de justiça e de verdade que existiu em Paiva Couceiro o qual nunca recusou aos seus adversários as homenagens a que tinham direito.

O general Norton de Matos é do mesmo nivel moral, visto entender que a independência mental, o respeito e a consideração devidas aos portugueses de lei não sofrem restrinções, quando se trata de dar a cada um o que é seu.

■

A série dos desastres de automovel continua em franco crescimento. Raros os dias em que os jornais não mencionem um caso novo, reeditando vários casos velhos.

Não se poderá travar esta marcha desvairada, que de acidental parece querer transformar-se em fatal?

Conformar-nos-emos com o azar, limitando as nossas reacções a um simples encolher de ombros ou a uma pálida exclamação?

O culto da velocidade, tão apregoado como uma das conquistas da nossa época, vai-se tornando pesado como os sacrificios consagrados a divindades sangrentas e implacáveis. Se fosse possível publicar uma estatistica completa sobre o momentoso assunto, ver-se-ia prontamente como o horror se familiariza e adapta aos nossos costumes.

Desde que o homem luta para ser o dominador dos espaços e não uma vítima das suas iniciativas rolantes, urge cuidar a sério da sua defesa contra os perigos que o espreitam, nas curvas e nas encruzilhadas, conseguindo que ele não venha a ser, ainda mais do que já era, o triste pó da terra e das estradas.

A inteligência humana exerce uma missão construtiva, quando se esforça por descobrir os segredos da natureza.

Por que motivo havemos de nós deslustrá-la com as nossas precipitações e as nossas cegas impaciências?...

«De caixão à cova»

Concurso do Vinho de Colares

O numero do «Sempre Fixe», hoje posto á venda, insere numerosas quadras do interessante concurso, ficando ainda por publicar, devido á falta de espaço, algumas centenas que a seu tempo irão vindo a lume.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 29°,3; minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°; minimo, 16°,3.*

A fruta continua muito cara até nos postos reguladores

Haja abundancia ou escassez, continuam a verificar-se preços da fruta muito altos, sem que até á data tenham sido tomadas providências.

Diz-se, geralmente, que o mal provem dos intermediários. Se assim é, porque não se põe cobro á sua ganancia?

Outro facto incompreensivel é o de os postos reguladores irem acompanhando a alta, como se fossem comerciantes, em vez de a moderarem, dentro dos limites justos.

Se levarmos em conta as taxas que a Junta recebe, verificaremos que a fruta nos postos podia ser muito mais barata, embora sem aviltarem os preços.

Acontece também que muitas vezes aparece nos postos fruta em mau estado.

Por outro lado, a fruta que vem em camionetas não pode entrar no mercado abastecedor á medida que vai chegando, acontecendo que muita dela, por falta material de tempo para a inspecção, fica guardada para o dia seguinte. Daqui resulta que muitas vezes, ás primeiras horas da manhã, se tem, erradamente, a impressão de haver pouca fruta no mercado abastecedor, o que provoca o aumento do preço, pois os compradores para os hoteis, restaurantes, pensões, mercados e retalhistas, com receio de não ficarem servidos, apressam-se a adquiri-la, embora por quantias mais elevadas.

E do facto de a fruta se conservar nas camionetas, aguardando a inspecção, resulta também muitas vezes o estragar-se grande quantidade dela, com prejuizo para o produtor e sem vantagem para ninguém.

Uma coisa que também não se compreende é que os vendedores ambulantes, que pagam também licença—o que não os livra de andarem em constantes correrias e sobressaltos...—podem vender a fruta mais barata que os postos, sendo, assim, os verdadeiros reguladores.

Com um pouco de boa vontade, o problema da fruta poderia ser resolvido, como tem acontecido com outros mais dificeis.

A acção da fiscalização

As brigadas da fiscalização da Intendência têm intensificado, nestes ultimos dias, a sua acção em todos os estabelecimentos de comidas, de Lisboa e dos arredores, tendo sido intimados vários comerciantes a comparecer na respectiva Direcção e Serviços, para justificarem alguns preços considerados abusivos. Durante o dia de hoje foram ali ouvidos vários desses comerciantes.

No Bombarral

BOMBARRAL, 11.—(Pelo telefone).—Desde sábado que as brigadas da Direcção dos Serviços da Fiscalização da Intendência se encontram nesta vila, tendo levantado vários processos por especulação na venda de tecidos. As brigadas também percorreram os restaurantes e outros estabelecimentos, verificando os preços das refeições.

O sr. capitão Silva Pais, acompanhado de alguns funcionários, esteve também nesta vila, a orientar as diligências efectuadas pela fiscalização em diversas localidades do concelho.

ACABA DE SAIR A 9.ª SÉRIE

O LIVRO DAS RAPARIGAS

«O Livro das Raparigas» é uma série de volumes constituindo uma antologia que, pela apresentação e pelo assunto, fica bem em qualquer estante, e, dum modo especial, na das raparigas.

Dirige «O Livro das Raparigas», de que acaba de saír o volume n.º 9, a escritora Mariália; e, dentre os assuntos, destacam-se contos, novelas, histórias, excerptos de romances, pensamentos e biografias, dos melhores autores da literatura mundial. Também inclui uma secção intitulada **«As nossas novas escritoras»**, através da qual ás raparigas da nossa Terra podem iniciar-se nas lides literárias.

Preço de cada volume: **10$00**

A' venda nas livrarias e tabacarias

LIVRARIA ROMANO TORRES

Rua Alexandre Herculano, 70

LISBOA

Uma «blague» de Vasco Santana a propósito da vida teatral

(Continuação da 1.ª pág.)

O êxito foi tão grande, o publico riu-se tanto que o Vasquinho ficou. Ficou, mesmo depois do Artur Rodrigues voltar. Ficou, mesmo sem ganhar, porque de prémio só exigiu que o tio lhe pagasse a riquissima barreira que se lhe perdera na algibeira... Hoje, relembrando o imprevisto acontecimento—50 mil pessoas juraram já ao Vasquinho que tiveram a glória de o ver na tarde da sua estreia. E, no entanto, o Avenida não leva bem mil pessoas...

Este episódio engraçado na vida de um artista, de tamanha personalidade e de uma tão exacta noção de efeitos cénicos, ocorreu no dia 21 de Agosto de 1917, mal se supondo que ele seria o maior cartaz do teatro ligeiro de 1948. De tanto e tão grande prestigio que dos novos ninguém merece do publico a distinção de «ir ver o Vasco», abstraido da peça e do teatro que ele representa. «Ir ver o Vasco» é o mesmo que dizer «ir ao Teatro»—e ele o enche, na verdade, com o seu talento cómico e burlesco. Mas isto hoje sucede—porque, há 30 anos, primeiro prestavam-se provas, depois legalizavam-se situações. O Teatro estava de braços abertos para quem o quisesse abraçar. A selecção fazia-se naturalmente: os que nada valiam seguiam outros destinos. Havia menos «interesses de classe»—mas a classe precisava menos de que por ela se interessassem, porque era próspera e porque ela era afinal um simples elemento na constituição de um «todo» que se chamava «Teatro». Era este que contava porque os actores—a sua situação social, a sua situação financeira—cuidavam de si próprios, se o sabiam fazer. Hoje, considera-se que a sua profissão liberal tem direitos a salvagurdar; considera-se que acima do Teatro está o actor; considera-se que acima da renovação e da assistência do espectáculo está a assistência ao individuo. Por isso as coisas chegaram a tal ponto que, de há dois ou três anos a esta parte, todos terão ouvido o Vasco Santana dizer com um encolher de ombros:

—O Teatro está a acabar! Não dura mais que três meses!

E, entretanto, as coisas nunca estiveram tão graves como agora...

O que se passa então?

Não há teatros para os actores. Mas, se, de repente, todos os que foram usurpados pelo cinema regressassem á sua antiga função—também não haveria actores que preenchessem os seus elencos. Reinam o panico e a desorientação e os problemas mudam de aspecto de quarto em quarto de hora...

Dentro desse panico e dessa desorientação, reinam também as ideias mais controversas. E uns dizem que a lei se intrometeu demais na vida do Teatro e outros, pelo contrário, juram que o mal está em que não haja leis. Depois, mesmo dentro dos que figuram dentro deste segundo partido—que é o da maioria—há ainda os que querem uma lei com muitas páginas e muitos artigos, ao passo que não falta quem sentencie que as leis, como as essências mais finas, do que precisam é de continentes pequeninos...

Enfim, a casa está desarrumada, falta uma «dona» que a ponha em ordem—e todos gritam e aspiram pelo fim do consulado da burocracia, com beneficio de um regime de normas e regulamentos estabelecidos por homens do «oficio», para que não suceda á lei o mesmo que sucedeu ao empresário de um lindo teatro que se esqueceu de ouvir os interessados juntamente com os engenheiros, de modo que fizeram os camarins com riquissimos candeeiros nos lavabos e os espelhos da caracterização ás escuras...

O Vasco era assim um menino de 17 anos quando se estreou no «Beijo»

Hoje, Vasco Santana é um pouco mais velho e um pouco mais gordo

Falta uma lei que discipline a exploração do Teatro e intervenha como fiscal e não como mentor. Mas, para que essa lei apareça, é preciso primeiro definir os problemas, desde o que se passa nas bilheteiras, ao que vai no palco.

E' justo e é humano que o artista, ao fim da vida, saiba que tem onde cair morto. Mas é mais justo e mais humano ainda pensar que se não houver teatro, nem sequer é necessário a lei que nos governe—simplesmente porque sem Teatro também não há artistas a quem aplicar as leis!

Olhando o seu passado teatral, tão cheio de triunfo e dignidade, Vasco Santana pode inspirar que, nestes 31 anos—fá-los agora, em 2 do corrente—muitas voltas deu o Mundo á sua roda e que era bem mais feliz a sua geração porque tudo era fácil para quem, como ele, tivesse talento artistico. Foi assim, com essa simplicidade de costumes que muitos pequenos se fizeram grandes. E, a propósito, talvez fosse até engraçado lembrar a história daquela simpática Beatriz da Conceição, corista ignorada por dez anos—que de repente se fez primeira actriz e grande estrela de revista, sob o nome de Beatriz Costa...

José Borges Cunha

Proprietário do Qiosque Tivoli

AGRADECIMENTO

Sua viuva, Josefina Almeida Torrão Cunha, vem por este meio agradecer ás pessoas que, por qualquer maneira, se manifestaram durante a doença e falecimento do seu querido e chorado marido. Mais agradece a quantos se dignaram encorporar no funeral ou que lhe enviaram pesames e ainda a todos os que a acompanharam na dor cruciante que sofreu pela irremediável perda; e, finalmente, á imprensa diária de Lisboa e Porto, e outros jornais da província, cujos directores se fizeram representar, além das notícias que publicaram com referências elogiosas a seu estremoso marido, as quais a sensibilizaram até ás lágrimas.

a) JOSEFINA ALMEIDA TORRÃO CUNHA

Antigo empregado
duma pastelaria
que roubava a casa
por meio de chave falsa

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu há dias José da Silva Marmelada, de 20 anos, natural de Lisboa, um rapaz de boas familias, mas com a mania das grandezas. Necessitando de grangear os meios de subsistência, empregou-se na pastelaria Nivea, na Avenida da Republica, 37-D, mas durante o tempo que ali prestou serviço como caixeiro furtou louças, garrafas de bebidas e um berbequim, sendo despedido por tal motivo.

Um dia travou namoro com uma cabeleireira bonitota e muito pretensiosa. Seduzido pelos encantos da namorada e desejoso de fundar um lar decorado e mobilado em estilo oriental, o que estava de harmonia com os exoticos caprichos da sua noiva, o Marmelada tratou de estudar a melhor maneira de obter dinheiro suficiente para materializar o sonho que acalentava. Não se lançou, porém, ao trabalho honesto, como seria de esperar. Pelo contrário, enveredou pela senda do crime.

Não obstante ter sido dispensado da pastelaria, o Marmelada ia lá muitas vezes, a pretexto de falar com os seus antigos colegas. Como conhecia os cantos á casa, foi-lhe fácil apoderar-se da chave da porta, mandando fazer outra igual, o que conseguiu em menos de cinco minutos, em certa serralharia da Mouraria.

Voltando á pastelaria, ali colocou, novamente, a verdadeira chave e depois com a falsa, introduziu-se várias vezes, de madrugada, na Nivea e de lá roubou dinheiro da caixa registadora, uma máquina de escrever e um pequeno cofre com alguns contos de réis.

O dono do estabelecimento, já farto de ser roubado, mandou substituir a fechadura mas o Marmelada conseguiu apanhar a nova chave e na mesma oficina fizeram-lhe outra igual em cinco minutos... e os roubos continuaram.

Pelo mesmo processo praticou numerosos furtos de dinheiro, pratas, louças e bebidas, na pastelaria Colombina, da Avenida Almirante Reis, n.º 151, onde estava ultimamente empregado.

Ascende a mais de 25 contos, o valor dos artigos e dinheiro roubados. O larápio, gastou parte daquela quantia na compra de móveis orientais e muitos objectos de uso doméstico com que pretendia rechear a sua futura casa. Não chegou, porém, a realizar os seus intentos, porque foi preso após aturadas diligências efectuadas por uma brigada da Secção de Justiça. Foi enviado á Polícia Judiciária.

Charles Chaplin
passou hoje em Lisboa

Procedente dos portos ingleses e de Vigo, passou hoje em Lisboa, o paquete inglês «Highland Chieftain», com 301 passageiros em transito para a América do Sul e 42 para Lisboa. Entre os que vieram para Lisboa, figuram alguns artistas ingleses.

Em transito para Buenos Aires, passou o sr. Charles Chaplin, inglês de nacionalidade e de profissão engenheiro, de 46 anos, acompanhado de sua esposa, e de dois filhos.

Em Lisboa, embarcaram 164 passageiros, entre os quais o almirante brasileiro Gustavo Goulart.

O regresso do avião
que inaugurou a carreira Lisboa-Paris

De regresso da sua primeira viagem da carreira aerea Lisboa-Paris, chega ao fim da tarde ao aeroporto o quadrimotor «Skymaster» dos Tranportes Aéreos Portugueses, pilotado pelo comandante José Marcelino, que traz a bordo, além dos convidados dos T. A. P., diversos passageiros embarcados em França.

O avião é esperado, entre outras pessoas, pelos srs. coronel Carlos de Magalhães, director dos T. A. P.; majores Chagas e Subtil, da Direcção Geral da Aeronáutica Civil; tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, director e subdirector do aeroporto.

Habitações Económicas
Federação das Caixas de Previdência
Casas de renda económica do sitio de Alvalade

Lembra-se aos beneficiários das Caixas de Previdência federadas, que a inscrição para inquilinos das casas de renda económica no sitio de Alvalade (zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro) termina em 18 do corrente mês e que essa inscrição tem de ser feita nas Caixas de Previdência respectivas, conforme anuncio publicado por esta Federação em 19 de Julho do corrente ano.

Lisboa, 11 de Agosto de 1948.

A DIRECÇÃO

Guilherme Jacinto, do Benfica, corta a meta, em Evora, em 1.º lugar

A 13.ª VOLTA A PORTUGAL

Rolandino Palmeiro
atingiu Mertola
com o avanço de 18 minutos e 52 segundos

(Do nosso enviado especial)

Estamos na segunda fase da «Volta» a Portugal. Do Norte, num apice, passamos para o Sul, galgando, em dois dias, do Porto para Evora. Embora o não pareça, o ambiente muda repentinamente.

Enquanto que no Porto, no extremo Norte, se clamava por Fernando Moreira e pelo F. C. do Porto, de Leiria para baixo, dão-se palmas entusiasticas ao Benfica e ao Sporting. Simplesmente—pese aos seus adeptos, a equipa leonina não corresponde aos anseios dos seus admiradores.

Em pleno Alentejo, na grande etapa Leiria-Santarém-Evora, triunfou largamente o Benfica!

A fuga de Julio Mourão valorizou a equipa do Benfica.

De Leiria para Evora, passando com apreciavel avanço nos centros mais importantes do percurso, os fugitivos demonstraram que tinham pernas para todos os andamentos.

Surpreende, entretanto, a lenta perseguição de homens como Fernando Moreira, João Rebelo, Emilio Rodriguez, Atilio, Chupin, José Martins...

Claro que estes homens, bem colocados, consentiram que estas «fugas» se tornassem efectivas. Mas o «tempo» de vantagem foi notavel, uma das equipas (a do Benfica) subiu muitissimo, e dai a surpresa á chegada a Evora.

Os sportinguistas desiludidos !

Em Evora tivemos ocasião de trocar algumas impressões com desportistas que ocupam lugares de comando nos clubes. Está percorrida uma grande parte da prova, possivelmente a mais dificil, e os delegados dos clubes concorrentes já nos podem ir dizendo alguma coisa do que pensam sobre a Volta.

Em primeiro lugar, falámos com Guilherme Correia Cesar, que em Braga foi substituir Armando Rodrigues, activo dirigente da secção de ciclismo do Sporting. A equipa não tem correspondido aos desejos dos dirigentes leoninos. Fizemos notar isto mesmo a Correia Cesar, que respondeu:

—Com bastante pesar nosso, o Sporting está muito mal classificado. Todavia, posso garantir-lhe que aos nossos corredores não tem faltado absolutamente nada. Temos-lhes feito ver, também, a má situação em que está a nossa equipa,

—Mas a que atribuir os maus resultados do grupo?

—Por enquanto, só posso dizer-lhe que a situação da nossa equipa é muito má. Esta Volta está bem perdida, lamentàvelmente perdida; as consequências serão apreciadas á nossa chegada a Lisboa.

Paul Pothée bebeu alcool a 90°...

Uma noticia:

—Olhe: Paul Pothée não segue de Evora para Tavira. A esta hora, vai de comboio para Lisboa. E' que, ontem, á chegada a Evora, julgando que bebia água, ingeriu alcool a 90 graus, ficando, por isso, muito combalido. E' mais uma baixa na equipa do Sporting.

Os do F. C. Porto ainda esperam...

Representa o Futebol Clube do Porto o antigo jogador do primeiro «team» de futebol do popular clube, António Gomes de Sousa. Como se sabe, a etapa Lisboa-Evora foi desastrosa para a equipa portuense. E isso dissemos a Gomes de Sousa. A sua resposta foi a seguinte:

—Foi, de facto, desastrosa. No ciclismo podem suceder destas coisas. Esta etapa deu para mal, mas espero que outras possam correr melhor.

—Tem, então, esperanças na vitória?

—A Volta ainda não acabou. Vamos ter etapas más. Digo-lhe, no entanto, que o Futebol Clube do Porto lutará até ao fim, com o seu costumado brio.

A partida de Evora

EVORA, 11. *(Pelo telefone).*—Os corredores partiram de Evora ás 10 e 40. Alinharam apenas 38 ciclistas pois, de ontem para hoje, registaram-se mais duas desistências, as de Bernardino Amaro e Paul Pothée.

Uma fuga de dois corredores

PORTEL, 11. *(Pelo telefone).*—A poucos quilómetros da partida, o ciclista António Vieira, do Cova da Piedade, conseguiu isolar-se, posto que perseguido de perto por Rolandino Palmeiro, de Tavira. Os dois corredores percorreram, isolados, alguns quilómetros.

A sua dianteira em S. Manços era de dois minutos. Assistiremos a uma proeza igual á de ontem?

Rolandino Palmeiro isola-se...

PORTEL, 11. *(Pelo telefone).*—Depois de S. Manços, e a caminho de Portel, que fica a 15 quilómetros, escapa-se também Joaquim Apolo, do Louletano. E em Monte Trigo passa já, isolado, á cabeça, Rolandino Salgueiro, que, pelos vistos, pretende entrar vitorioso na sua terra.

Seguem-no de perto António Vieira e Joaquim Apolo, registando-se uma perseguição notável por parte de Guilherme Jacinto, o vencedor da etapa de ontem.

Dois corredores marcham isolados

VIDIGUEIRA, 11.—(Pelo telefone).—Pelas 11 e 42, o corredor Rolandino Palmeiro passou em Portel, isolado. António Vieira não conseguiu acompanhar o ritmo da pedalada, e deixou-se ultrapassar por Joaquim Apolo.

Pouco depois, António Vieira e Guilherme Jacinto estavam já apanhados pelo pelotão. Verdadeiramente isolados, encontravam-se apenas Rolandino Palmeiro e Joaquim Apolo, um de Tavira e outro de Loulé.

Começa a corrida de perseguição

VIDIGUEIRA, 11.—(Pelo telefone).—Na retaguarda, a perseguição corre a cargo de João Rebelo, Emilio Rodriguez e Berrendero. O corredor do Norte, Fernando Moreira, faz parte de outro pelotão, mais atrasado.

Percorre-se uma estrada péssima, que obriga constantemente a desvios, cheia de covas, levantando a caravana á sua passagem nuvens de poeira. Quando passa um carro pelos ciclistas—é um tormento para estes...

A passagem na Vidigueira

BEJA, 11.—(Pelo telefone).—A fuga dos dois algarvios mantem-se na Vidigueira. O corredor Rolandino Palmeiro impõe um andamento vivo, distanciando-se cada vez mais. A 21 quilómetros de Beja, a vantagem de Rolandino era de 4 minutos sobre Moreira, que já recolara, seguindo com Berrendero, Emilio Rodriguez, José Martins, João Rebelo, Chupin, António Maria e Maximiano Rola.

Tudo indica que o pelotão dos ases está hoje disposto a bater-se com denodo.

O ciclista Joaquim Apolo que, durante muito tempo seguia o homem da vanguarda, já se deixou atrasar muito, seguindo o exemplo de António Vieira e Guilherme Jacinto.

Rolandino chega a Beja com um avanço de 9 minutos

BEJA, 11 (Pelo telefone)—Pelas 13 horas em ponto, o argarvio Rolandino Palmeiro atingiu Beja com o avanço consideravel de 9 minutos sobre o pelotão que lhe vai no encalço.

A' saida de Beja, Manuel Palmeiro, o irmão de Rolandino, escapa-se e ganha algumas centenas de metros, mas meia duzia de quilómetros depois era apanhado pelo grosso do pelotão, resultando inutil o seu esforço.

A travessia do Alentejo é difícil

MERTOLA, 11. (Pelo telefone)—Começa a ser penosa a travessia do Alentejo, devido ao calôr, á poeira e ao estado das estradas que percorremos. Mas isso parece não preocupar o tavirense, que conhece bem o terreno onde rola a sua máquina.

A trinta e quatro quilómetros da meta, Rolandino conseguiu de avanço, aproximadamente, dez minutos. Por outro lado, os perseguidores de Palmeiro marcham com certa lentidão, e assim a vantagem deste aumenta a todo o momento. E' agora de 18 minutos sobre o pelotão.

A chegada a Mertola

O ciclista Rolandino Palmeiro, do Ginásio de Tavira, corta a meta, em Mertola, posto de abastecimento, em primeiro lugar, ás 14 horas 32 minutos e 5 segundos.

Entra depois um pelotão, ás 14, 50, 57, constituido por Francisco do Cerro, Manuel Cardoso, Maximiano Rola, Manuel Barros, Fernando Moreira, Joaquim Apolo, Manuel Apolo, Joaquim Sá, António Mealha, Emilio Rodriguez, Dias Santos, Berrendero, Delio Rodriguez, Manuel Palmeiro, João Rebelo, José Martins, Julio Mourão, Guilherme Jacinto, António Maria e Alberto Coelho, Chupin, Gueguen e Atilio.

Seguem-se:

Joaquim Costa, ás 14, 51 e 40; António Marques, ás 14, 55, 8; José Cardoso 14, 55, 43; Aristides Martins, Imperio dos Santos, Pinto Ribeiro, Manuel Gonçalves, Manuel Feijão, Manuel Moreira, Manuel Dias Rocha e Celestino Duarte, em pelotão, ás 15, 0, 32.

O ultimo corredor a chegar a Mertola foi António Vieira. Desistiu, por doença, atacado de anginas, o corredor portuense Moreira de Sá, do F. C. do Porto.

A partida de Mertola

MERTOLA, 11. (Pelo telefone)—Os corredores partiram uma hora depois da chegada a Mertola: Rolandino Palmeiro ás 15 horas 32 minutos e 5 segundos, e o pelotão ás 15, 50, 57, e, sucessivamente, os outros concorrentes. A etape de hoje acaba em Tavira onde os corredores devem chegar cerca das 19 horas. Amanhã é dia de descanso.

RODRIGUES TELES

ÓH, QUE LINDAS CORES!

Não admira, estas bicicletes são metalisadas c/ tintas GILLCAR.

Distribuidores—**Soc. Gillcar, Ld.ª**
R. Nova do Almada, 81, 2.º — Lisboa

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental para o provimento do lugar de primeiro arquivista do Tribunal de Contas.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa a Hipólito Veloso Anel Feijó, natural de Orense, e que vive em Lisboa.

///

Por ordem da Direcção Geral do Ensino Secundário, estão suspensas, até nova ordem, as inscrições e matrículas nas escolas industriais.

///

Camara de Viana do Castelo informou que o arcebispo de Braga autorizou que os carros do cortejo folclorico possam ser puxados a bois. Porquê a autorização episcopal?

///

O navio escola italiano «Américo Vespucci», esteve no Funchal e seguiu para a Horta, de onde tomará rumo a Dublin.

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico ?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda**, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Rosicler

Casa especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 80209

A primorosa obra de precisão suíça que todos os peritos admiram!

PATRIA

- Ligeireza subtil
- Grande rendimento
- Robustez a toda a prova
- A portátil para toda a vida!

Distribuidores exclusivos para Portugal
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS.
50, Largo de S. Domingos — PORTO — Tel. 26351

CHEGOU NOVA REMESSA!
A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Ponta do Mar

Vinho verde de delicioso bouquet

PRODUTO DA:
SOCIEDADE DOS VINHOS BARROS DURÃO, L.da
DISTRIBUIDOR: J. NUNES DA SILVA * TEL. 25498

APP
PRODUTOS DE BELEZA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «Mouzinho»
Sairá em 20 de Agosto para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**
Recebe carga em Lisboa até ao dia 14

NAVIO-MOTOR «BENGUELA»
Sairá em 26 de Agosto para:
S. Vicente, Praia (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier), com escala por **Leixões.**

VAPOR LUNDA
Sairá em 28 de Agosto, para:
S. Vicente, Praia e Bissau, com escala por Leixões.

- LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o SEMPRE FIXE

VENTOINHAS INGLESAS
110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.
Vendem:
Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41/45
Telefs 50754-50112

Século XXX
PERFUME ULTRA-MODERNO

Moradias
Vendem-se no Sabugo.—T. 31507
R. da Betesga, 3

Pólvora para caça «Cooppal»
(Rouge, emerald (verde) e excelsior)
Em depósito nos nossos PAIÓIS na Trafaria
Pedidos ao distribuidor exclusivo para o Porto e Província:
A. M. SILVA
ARMEIRO
Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos
Betesga, 67 — LISBOA — Telefones 31313/14

OS MELHORES ESMALTES

OS MELHORES VERNIZES E SECANTES

PARILAC

OS MELHORES ALVAIADES

AGENCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

Tel. 2 6272 LISBOA

AS MELHORES TINTAS PARA QUALQUER USO

PARQUE PALACIO HOTEL

MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSSA

NOVA GERENCIA — Completa remodelação

Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.es no

PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172

End. teleg: Parque Lisboa — Telef. 50813-46780-41203 — LISBOA

FAÇA OS SEUS TRANSPORTES COM ECONOMIA

BERLIET e HOTCHKISS

são os camiões e autocarros que actualmente mais interessam á ECONOMIA NACIONAL

porque são:

OS MAIS SÓLIDOS
OS MAIS ECONÓMICOS
OS MAIS BARATOS

LISTA DE PREÇOS BERLIET e HOTCHKISS

HOTCHKISS (a gasolina)

P L 20 — 2.250/700 Kgs. de carga util, chassis-cabine com 7 pneus 160X20 ... ... Esc. 65.000$00

BERLIET (Diesel)

GDC 6D—6.700/7200 Kgs. de carga util, com 7 pneus Michelin C 20 de cordas metálicas. Chassis-cabine longo ou normal ... ... Esc. 148.500$00
Chassis-cabine com equipamento hidráulico completo para caixa basculante... ... ... Esc. 167.500$00

GDR 7D—7.500/9.000 Kgs. de carga util, com 7 pneus Michelin D 20 de cordas metálicas. Chassis-cabine longo ou normal... ... ... Esc. 177.500$00
Chassis-cabine com equipamento hidráulico completo para caixa basculante... ... ... Esc. 198.500$00

PCK 7D—Para passageiros ou cargas volumosas, com 7 pneus [illegible] X 20 ou 9.00 — 20 Chassis nu Esc. 167.500$00
Autocarros inter-urbanos de série .... Esc. 325.000$00
» urbanos .... Por orçamento
» de turismo ou especiais... ... ... Por orçamento

A. A. SILVA, Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

ILFORD

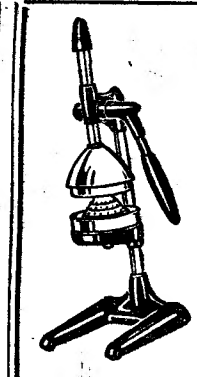
O FILM MAIS RÁPIDO

SELO CHROME

A PELÍCULA *que faz milagres!*

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 TEL. 30306 LISBOA



ESPREMEDORES AMERICANOS

De sumos, para Cafés Pastelarias, Bars, etc.

Acaba de chegar Grande remessa

Descontos aos revendedores

SECODA

R. Rodrigues Sampaio, 136

LISBOA

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 - TELEF. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

QUINTA-CANEÇAS

Recreio e rendimento, venda urgente, optima colocação de capital. Resposta a este jornal ao n.º 7477.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SÓ EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Bilhete de Ida e Volta

no Caminho de Ferro

Poderá não significar redução de preço, mas certamente

significa comodidade

a de evitar a compra de novo bilhete, para a viagem de regresso.

Peça sempre bilhete de ida e volta. A *C. P.* vende-os para as principais estações.

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.da
R. DE S. NICOLAU, 44-48 — TELEFS. 33027 22584 — LISBOA

NO NORTE: SIDANORTE, L.da
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582 — PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

---

Suisect

CONTENDO D.D.T

EM PÓ E LIQUIDO

HAVAS

MATA TODOS OS INSECTOS

SAMAMEDE, L.DA, R. Nova de S. Mamede, 74-B—Lisboa

Vendem:

J. COSTA & SILVA, L.da
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
JULIO GOMES FERREIRA & C.a L.da
Rua do Ouro, 166-170
C.las R. GÁS E ELECTRICIDADE
e Casas da Especialidade

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Que prazer é sentir

"FUNDIR" A FADIGA

dos pés e de todo o corpo

Neste bom banho de pés com oxigénio que alivia os pés doridos pelo andar ou permanência em pé e amolece os calos e calosidades causados pela esfregação do calçado.

Aqui vai uma simples receita para "desfatigar" as suas pernas e os seus pés após uma dura jornada de trabalho, desembaraçando-o ao mesmo tempo e fàcilmente dos seus calos, durezas e calosidades: No seu banho de pés deite uma mão-cheia de Saltratos Rodel. Logo, o oxigénio nascente que se liberta descongestiona a pele aquentada ou inchada, faz "fundir" a fadiga amolecendo todas as calosidades, de tal maneira que mesmo os calos mais endurecidos extirpam-se logo com multa facilidade. Os seus pés são libertos, todo o organismo sente-se aliviado. Saltratos Rodel, em todas as farmácias e drogarias.

Trêvo de Loures

TELEFONE 121

Restaurante típico, boa cozinha portuguesa e italiana

PUBLICITAS

CONCESSIONARIO PARA PORTUGAL DE

PRODUCTOS VISNÚ, S. A.

MADRID:

MANUEL ESTEVES

PENDÃO QUELUZ

LISBOA

Realize os encantos duma juventude eterna, usando diariamente o maravilhoso produto espanhol

VISNÚ

IDEAL PARA A CUTIS

IDEAL PARA TRATAR ESPINHAS, SARDAS, ERUPÇÕES E PANO DA PELE. REJUVENESCE E JAMAIS ENRUGA A CÚTIS

EN **10** TONS DIFERENTES

LEILÃO

de MOBILIARIO e ADORNOS

ESTOFOS EM PELE E TAPEÇARIA, LUSTRES, COFRE DE PAREDE Á PROVA DE FOGO, PRATAS, ROUPAS, PIANO, OLEADOS e diversos que GUARNECEM a MORADIA

na RUA CIDADE DA HORTA, 56

(AO LARGO DA ESTEFANIA)

e que por determinação do Ex.mo Proprietario será vendido pelas MAIORES OFERTAS

HOJE, QUARTA-FEIRA, ás 21 horas

Constando de: optima mobilia sala de jantar estilo holandês com arca tôda em madeira do Brasil, 16 peças; cadeirões com couros gravados; boa mobilia de escritorio de tremidos e torcidos; estante 3 portas; secretaria fechada com tampo de cristal; mobilia de quarto contraplacada e outra de quarto de pessoa, polida; rico bufete em pau santo; porcelanas orientais; interessantes lustres de cristal e bronze; comodas em pau santo estilo D. Maria; bonita papeleira estilo inglês com alçado; «carpettes» Beiriz e Arraiolos; faqueiro em prata com estojo; salvas e serviços diversos; bons jogos de «maples» em pele e tapeçaria estrangeira; serviços jantar, chá e café V. A.; quadros; «bibelots»; «toilettes»; diversos moveis dispersos; estante, lanternas de metal, cortinados de boa étamine; serviços copos, ditos de vidro diversos; lanterna em ferro esmaltado; fogão e utilidades diversas.

Trata esta boa almoeda a

Agência de Leilões — Ernesto Bento Junior

TELEFONE 3 1840 PREGOEIRO: **A. PINTASSILGO**

VIDROTECNICA, LDA.

Fábrica Portuguesa de Garrafas Termos

LUSOTERMO

Informa os seus estimados clientes e fornecedores, de que em virtude de férias do seu pessoal, as suas instalações estarão encerradas de 16 a 21 do corrente

LUSOTERMO

O Martírio da Comichão é Horrível!

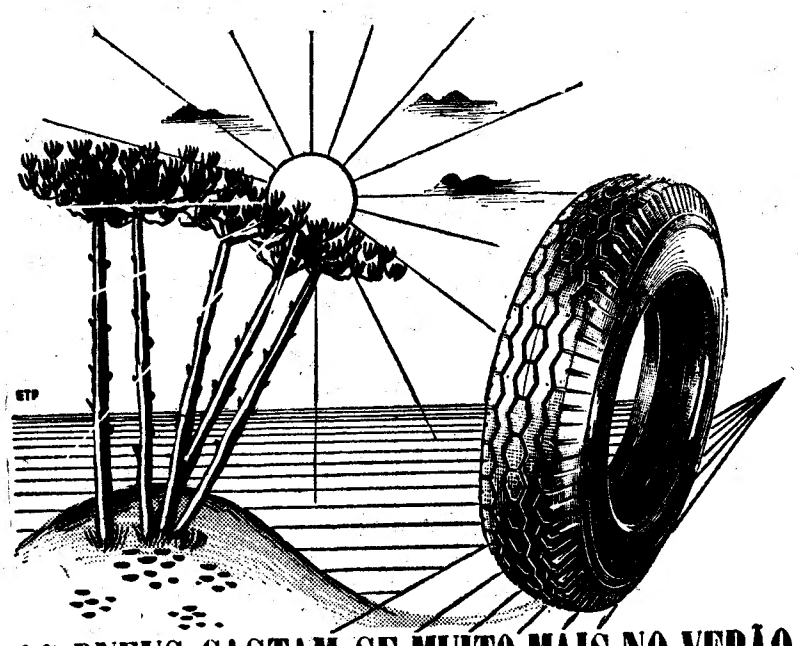
... e nesta quadra quente do ano, o seu corpo será vitima de maior tortura.

Não sofra mais! Aplique com inteira confiança o

Remédio inglês **D. D. D.**

Receita médica comprovada por milhares de testemunhos de todo o mundo.

Líquido que não suja, nem mancha, nem requere tratamento especial



OS PNEUS GASTAM-SE MUITO MAIS NO VERÃO

Durante o Verão, o desgaste dos pneus é duas e seis vezes mais rápido do que em qualquer outra estação. Seja, por isso, mais prudente nesta época, evitando reduzir, com condução defeituosa, a vida dos pneus do seu carro. As velocidades exageradas, os arranques violentos, o emprego excessivo da segunda nas ultrapassagens e as travagens bruscas são factores que contribuem, só por si, para o desgaste dos pneus.

CONSELHOS AOS AUTOMOBILISTAS

POUPE OS PNEUS DO SEU CARRO CONDUZINDO COM PRUDÊNCIA

MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

AGENTES OFICIAIS «**MABOR**»

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Rua Mousinho da Silveira, 29 — LISBOA — Telef. 51962

«Sempre Fixe»

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma interessante «charge» de Francisco Valença á época de férias.

Botelho foi muito feliz na sua página gráfica, «Voltas e reviravoltas».

O «Fixe» insere mais algumas dezenas de quadras do concurso dos vinhos de Colares e desenhos de Octávio Sérgio, Jorge Brandeiro, Pargana, Octávio Jorge, Rui Sotavento e Aranal.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Vida musical

Esmeralda Alves

Concorrendo com mais de uma centena de artistas de todo o Mundo, a distinta harpista e cantora portuguesa Esmeralda Alves, ganhou o direito de admissão aos «cursos de Cena Lirica», que funcionam, sob a direcção da notável professora Inês Alfani Tellini, na Academia Musical de Siena (Itália), para onde a nossa compatriota seguiu h átempo, subsidiada pelo Instituto para a Alta Cultura. Esmeralda Alves, aproveitando a feliz oportunidade, increveu-se, também, no «Curso de Concerto», que ali é leccionado sob a direcção do prof. Giorgio Favaretto, que foi director artistico das célebres cantoras Matta Eggehrt e Elizabett Schumann.

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se ámanhã o ultimo concerto da série promovida pelo Municipio de Lisboa, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas. O programa do concerto, que tem a colaboração do flautista Luís Boulton e do pianista Fernando Ember, é constituido pelas seguintes peças: «As Bodas de Figaro» (abertura da ópera), de Mózart (para orquestra); «Concerto», em primeira audição, de Cualtério Armando (para flauta e orquestra); «O Aprendiz de Feiticeiro» (scherzo sinfónico), de Paul Dukas (para orquestra); «Concerto», de Anton Rubinstein (para piano e orquestra); «Encanto de sexta-feira santa» (do «Parsifal»), de Wagner; «Tannhauser» (abertura da ópera), de Wagner, para orquestra.

Gestetner
Papel inglês para Duplicador, formato comercial e almasso em branco, preto e mais côres.
Cartolinas em branco e camurça.
Pode imprimir dos dois lados e escrever a tinta sem alastrar.
Rua da Conceição, 125 — Tel. 22628

+

Ana Rodrigues do Nascimento

FALECEU

Camilo Rodrigues, chefe de Policia de Segurança Publica, seus filhos e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua chorada esposa, mãe, avó, sogra, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, ás 10 e 30, da igreja do Campo Grande, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente: Região Norte, céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento fraco variável a noroeste bonançoso. Nevoeiros matinais junto á costa. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Subida de temperatura. Região central, céu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento norte bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Subida de temperatura. Região Sul, céu limpo. Vento norte fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zona Norte, céu nublado. Vento oes-noroeste bonançoso a moderado. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Ondulação noroeste fraca. Zona central: céu com algumas nuvens. Vento moderado. Visibilidade boa. Ondulação noroeste fraca. Zona Sul: céu limpo. Vento sudoeste fraco. Visibilidade boa. Ondulação sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiario; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Méia hora espanhola»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário, incluindo informes da 13.ª Volta a Portugal em bicicleta; 21 e 15, noticias dos Jogos Olimpicos; 21 e 30, desdobramento:

Ribatejo—A's 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades em discos; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 30, «História da Musica»; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; ás 23 e 30, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, palestra; 22 e 10, orquestras; 23, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de salão; 20 e 15, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 40, ópera; 22, musica de salão; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa ligeiro; 23, musica sinfónica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; ás 0, encerramento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	—	—	820$
Consolidado 3 % 1. 10	863$	—	863$
Consolidado 3 1/2 1.10	—	—	997$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	942$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	270$	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.ªLx.ªport	—	3.380$	—
Lisboa e Açores por ...	—	992$	995$
Ultramarino cp. 1. p....	724$	724$	726$
Mundial...	1.160$	1.150$	1.170$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	150$	155$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	142$	—
Cimentos Tejo...	—	—	290$
Crédito Predial port....	15$	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	157$	157$	157$
Alto Alentejo cupão...	—	215$	218$
Industrial Aliança	—	286$	290$
Portugal e Colónias ...	—	291$	295$
Nac. de Navegação 1.p.	1.110$	1.105$	1.110$
Colonial de Navegação	1.290$	1.285$	1.295$
Portuguesa de Pesca 1.p.	—	900$	—
Portuguesa Tabacos cup.	356$	356$	357$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	—
União Eléctrica Port.ª	285$	—	290$
Cassequel	—	885$	900$
Agricola das Neves.. ...	—	1.190$	—
Agricultura Colonial ...	623$	622$	624$
Açucar de Angola ...	—	2.220$	2.240$
Buzi	—	157$	158$
Ilha do Principe	—	1.205$	1.230$
Zambézia 1. de 25 ...	105$	104$	105$
Moçambique	58$	58$	59$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	99$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

PRISÃO DE UM AGRESSOR

ALMADA, 11. *(Pelo telefone).*—Soube-se que foi preso, em Setubal, Sebastião da Conceição Nobre dos Santos, que na passada segunda-feira agrediu o comerciante de Cacilhas sr. Hortensio dos Santos Gouveia, ainda em tratamento no hospital de S. José.

Calção
ADCO GAMES LIS BOA
FLUCTUANTE
PORTUGAL

O Calção **FLUTUANTE** é a maior garantia para quem queira tomar banhos de mar.

Os **CALÇÕES FLUTUANTES** já têm salvo algumas vidas, os quais mantêm o corpo na posição vertical com alguns pequenos movimentos de braços. Impossível voltar os pés pela cabeça, como erradamente possam supôr os que tenham pensamentos contrários a esta verdade.

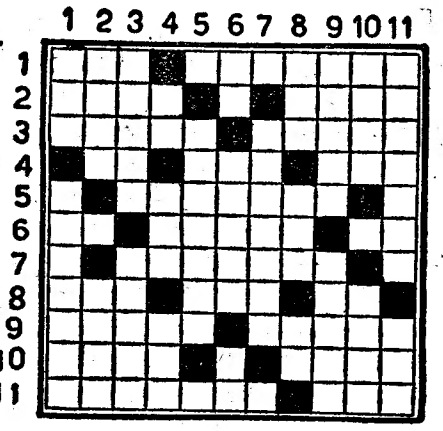
Os **CALÇÕES FLUTUANTES** estão à venda nas seguintes Casas:

Adão Camiseiros.....	Rua Augusta, 238
Gravataria Paris.....	Rua do Ouro, 172
Cotrim.....	Rua Augusta, 173
Casa Fonseca.....	Rossio, 5
Armazens Luper.....	Av. Defensores de Chaves, 31-C
Arcada do Estoril.....	Estoril

ASTRA
O NOVO ASTRO QUE ILUMINA O MUNDO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2123



HORIZONTAIS: 1—Saudaveis. Ultima imperador da Russia. 2—Pronome pessoal (pl.). Grande confusão. 3—Formosissima mulher que foi a favorita de Leopoldo II da Belgica. Sagrada. 4—Pronome pessoal. Primeira mulher. Colorido. 5—Penuria. 6—Aparencia. Uma das ilhas Jonias ondé Ulisses reináva quando partiu para o cerco de Troia. Utensilio domestico. 7—Pia. 8—Tanto. Em companhia de. Nota de musica. 9—Territorio português no Oriente. Acuse. 10—Reduzir a farinha. Estampilha. 11—Atribuir aleivosamente. Batraquios.

VERTICAIS: 1—Preposição que indica falta. Compaixão. 2—Acolá. Divisão do tempo (pl.). 3—Tempo do verbo ser. Tens possibilidade de. 4—Unico. Três romanos. Cólera. 5—Desmanche o tecido. 6—Prefixo de negação. Quadrupede ruminante de pontas redondas e ramosas. Maligna. 7—Tumor carnoso.. 8—Vasia. Seguias. Reis. 9—Varal de carruagem. O mesmo que Argel. 10—Macaco americano. Lição. 11—Empregariam. Preposição e artigo (pl.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2122

HORIZONTAIS: 1—Parca. Asaro. 2—Aria. Alua. 3—Portugal. Cs. 4—Asianas. Pai. 5—Aras. Co. 6—Umas. Rara. 7—Os. Pott. 8—Nos. Socalco. 9—Ti. Arsenais. 10—Aral. Inês. 11—Sódio. Sadia.

VERTICAIS: 1—Papas Antas. 2—Aros. Oiro. 3—Ririamos. Ad. 4—Cataras. Ali. 5—Unas. Sr. 6—Egas. Pose. 7—A's. Roce. 8—Sal. Catania. 9—O mais. Portland. 10—Ruça. Ciel. 11—Oasis. Possa.

MILLER!
INSECTICIDA DE ACÇÃO ALTAMENTE MORTIFERA SOBRE TODA A CLASSE DE INSECTOS
EXTERMINA EM POUCOS MINUTOS MOSCAS, MOSQUITOS, PULGAS, BARATAS, PERCEVEJOS E TODOS OS OUTROS PARASITAS DOMÉSTICOS
CONTÉM 5 % DE D. D. T. E 3 % DE PIRETRO
LATA DE 1/2 LITRO ESC. 20$00
PARA GRANDE CONSUMO EMBALAGENS ESPECIAIS DE GALÃO E LATAS DE 18 LITROS
S. Q. I. P. LDA
FABRICA SANTA CLARA
Av. 24 de Julho, 40
Tel. 6 3171 e 6 5172—Lisboa

DINHEIRO
EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

LUTUOSA NACIONAL
R. Victor Cordon, 31, 2.º—Tel. 2 5084—Lisboa
Inscrições de: 5.000$00 a 20.000$00
Admitem-se sócios dos 18 aos 45 anos
Fazem-se empréstimos hipotecários a todos os sócios que queiram construir as suas moradias.

Paul Reynaud obteve

da Assembleia Nacional

plenos poderes para executar

o seu plano económico e financeiro

PARIS, 11.—A Assembleia Nacional continuou ontem, de tarde, a votação do projecto de lei de restauração económica e financeira.

No debate que precedeu a votação do artigo 3.º, as comissões parlamentares do Interior e do Trabalho apresentaram uma emenda, que foi rejeitada por 364 votos contra 217.

Um deputado comunista apresentou uma emenda pela qual se suprimia o referido artigo 3.º e dois outros deputados, em nome das comissões do Interior e do Trabalho, propuseram emendas tendentes a excluir qualquer arranjo das formas do financiamento da segurança social. Respondendo a esses dois deputados, o presidente do Conselho declarou que, se tais emendas fossem votadas, daí tiraria as consequências que se imporiam.

A Assembleia Nacional prosseguiu á noite a votação do projecto.

Usou da palavra Paul Reynaud, que declarou:

«Censuram-nos por pedirmos poderes qué, no entanto, são necessários para alcançar o objectivo que nos propusemos. Os poderes que pedimos correspondem á tarefa que desejamos levar a cabo. Na verdade, a reforma fiscal reteve toda a nossa atenção, mas esta reforma é de necessidade absoluta».

Paul Reynaud deu então garantias á Camara a respeito da ratificação da reforma fiscal pela Assembleia Nacional. «Efectuar-se-á tal votação nesta Assembleia, afirmou o ministro, pois que os textos legais correspondentes hão-de votar-se antes de Janeiro de 1949, e apresentar-se á discussão em 10 de Dezembro próximo».

Prosseguindo, Paul Reynaud declarou o seguinte:

«Talvez que a Constituição pareça sofrer alguns arranhões, mas existe uma coisa mais grave do que isso, a salvação do país».

Terminada a exposição do ministro das Finanças, começaram a aparecer sucessivas emendas ao projecto de lei, quer apresentadas pelos comunistas, quer pelo Partido Republicano da Liberdade.

O presidente do Conselho impacienta-se e declara que «o Governo não pode deixar-se levar por discussões de tal natureza». E explica: «As emendas não poderão aceitar-se, se não se aplicarem ao assunto tratado».

A discussão a respeito do artigo 5.º do projecto de lei durou mais de quatro horas. O artigo refere-se á reforma fiscal e a Assembleia Nacional aprovou-o, finalmente, por 292 votos contra 262.

Começou imediatamente a discussão do artigo 7.º, o mais importante de todos, porque trata da delimitação de poderes.

Como se verificara com artigos anteriores, a oposição comunista manifesta-se contra este artigo. O presidente do Conselho pede á Assembleia que rejeite todas as emendas que tendam a modificar o artigo em discussão.

Posto á votação, o artigo 7.º, é aprovado por 370 votos contra 200. Do seu lugar, o chefe do Governo salientou a importancia excepcional que o Governo atribui á votação do texto que ia ser submetido á aprovação da Assembleia e declarou que, se a votação não fosse favorável, consideraria que não dispõe de meios para levar a bom termo a tarefa que se propõe realizar. Procedeu-se em seguida á votação do conjunto do projecto.

A's 5 e 15, a contagem dos votos deu os resultados seguintes: 325 a favor e 215 contra; 49 abstenções.

A Assembleia Nacional prosseguirá os seus trabalhos ámanhã, quinta-feira, ás 9 e 30.—(France Presse).

Socialistas e comunistas votaram contra o Governo numa emenda

PARIS, 11.—Os socialistas abandonaram o Governo de coligação num dos votos emitidos no debate de ontem á noite sobre os plenos poderes a conferir ao ministro das Finanças, Paul Reynaud.

Os socialistas votaram com os comunistas, a favor de uma emenda estipulando que os poderes governamentais para reformar o sistema de impostos ficam sujeitos á confirmação de um voto do Parlamento. O texto primitivo do projecto dizia apenas que as reformas deviam ser «submetidas ao Parlamento». A emenda comunista, que o Governo se recusara a aceitar, foi aprovada, devido ao apoio socialista, por 292 votos contra 262.

O Governo não fizera desse ponto questão de confiança; mas o incidente reflecte bem quão incerto é o apoio socialista ao plano de Reynaud.—(R.).

O projecto carece da aprovação do Conselho da Republica

PARIS, 11.—O projecto de lei tendente ao reequilibrio económico e financeiro do país, votado esta manhã pela Assembleia Nacional, precisa ainda, para ser definitivo, de ter a aprovação do Conselho da Republica. Mas o cabo principal já se dobrou. O Governo e o ministro das Finanças vão dispôr dos poderes necessários para procederem a economias e a reformas. Não se trata, como em 1926, no tempo de Poincaré, ou como em 1938, na altura em que Paul Reynaud geria também a pasta das Finanças no governo Daladier, de uma delegação de poderes feita pelo Parlamento ao Governo a fim de promulgar decretos-leis. O presidente do Conselho, André Marie, declarou perentóriamente que não pretendia readoptar essa prática, que alarmou a susceptibilidade de certos grupos parlamentares, insistindo na necessidade de delimitar a zona própria do poder legislativo e a dos poderes governamentais, fazendo notar que o primeiro tinha desagradavel tendência para invadir o dominio do segundo.

O que se pretendia, como André Marie disse no debate, era fixar os «postes fronteiriços» entre o legislativo e o executivo.

Estes «postes fronteiriços» dão ao Governo um campo de acção bastante vasto. Na longa discussão que se travou na Assembleia, Paul Reynaud e o Governo mantiveram o essencial e cederam no acessório. Os «postes fronteiriços» variaram de cor mas não mudaram de lugar. A lei agora votada, permite que o Governo proceda a supressões de empregos e de serviços inteiros nas administrações publicas, reorganize as empresas nacionalizadas e actue por iniciativa própria em grande numero de dominios, nomeadamente para fixar as condições de emissão dos empréstimos do Tesouro. Paul Reynaud conseguiu os meios que reclamava logo que entrou para o Governo a fim de tentar fazer um vasto reequilibrio económico e financeiro, fazer economias, fomentar a produção, deter a inflação e lançar um empréstimo.—(F. P.).

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa
ALMOÇOS
JANTARES

Não se prevê o fim próximo das negociações de Moscovo

LONDRES, 11.—De acordo com os circulos diplomáticos ocidentais, estão a ser enviadas de Washington, Londres e Paris novas instruções para os representantes em Moscovo dos «Três Grandes», instruções que se referem directamente aos aspectos do bloqueio de Berlim e ás divergências entre o Oriente e o Ocidente como obstáculo principal de retardamento das negociações do Kremlin, que duram há quase duas semanas.

Os circulos diplomáticos ocidentais não prevêem um fim próximo das negociações.—(Reuter).

Foram enviadas as respostas aos relatórios dos embaixadores

LONDRES, 11.—Os governos ocidentais transmitiram aos seus enviados em Moscovo as respostas aos relatórios desses representantes sobre a reunião de segunda-feira em Moscovo com o ministro dos Estrngeiros, Molotov. As esferas bem informadas de Londres estão convencidas de que se realizarão novas conversações nos próximos dois dias. Os círculos diplomáticos de Londres têm poucas duvidas de que as dificuldades das negociações sobre o problema alemão se centralizam em volta do desejo das potências de ocupação ocidentais apadrinharem conjuntamente a emissão de marcos da zona soviética, se estes forem autorizados a circular nos sectores ocidentais de Berlim. O Governo soviético contra-impõe que os planos para a constituição de um governo germano-ocidental sejam anulados.—(R.).

Haverá uma quarta reunião com Molotov esta noite?

MOSCOVO, 11.—Os círculos bem informados de Moscovo julgam possível uma quarta reunião, esta noite, entre o ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, e os enviados das potências ocidentais. Estas fontes de informação mostram-se convencidas de que, se a conferência não se realizar esta noite, se efectuará ámanhã.—(R.).

As relações comerciais entre a zona russa e as zonas ocidentais

BERLIM, 11.—A agência noticiosa alemã DPD desmentiu que a zona soviética tencionasse enviar uma delegação comercial a Francfort.

Essa notícia fora dada pela rádio de Hamburgo dizendo que a delegação comercial da zona soviética, esperada em Francfort, tinha anulado a sua visita. A mesma rádio acrescentara que funcionários da comissão económica da zona oriental tinham declarado estar prontos a discutir a reabertura do comércio entre as zonas e julgavam ser possível dominar as dificuldades monetárias correntes.—(Reuter).

Nova fase da «guerra fria»

BERLIM, 11.—Os russos e americanos começaram hoje em Berlim uma nova fase da «guerra fria»—uma disputa para vender cigarros aos alemães dos sectores ocidentais. Segundo noticias provenientes da capital alemã, os russos estão a inundar o sector ocidental de Berlim com cigarros vendidos a preços baratos, a fim de obter moeda corrente ocidental para financiar a propaganda na zona anglo-americana. O interesse dos americanos na «batalha dos cigarros» é conservar os marcos ocidentais na área do sector anglo-franco-americano, não os deixando sair de lá sob fundamento nenhum. Deste modo fizeram uma remessa urgente para Berlim de 120 milhões de cigarros.

Calcula-se que menos de um décimo de todos os cigarros fumados pelos berlinenses são comprados legalmente «de acordo com o racionamento».

O racionamento oficial—40 cigarros para seis semanas—leva ás vezes muito tempo a chegar e é vendido em poucas horas. Mas os cigarros britanicos e americanos, assim como as marcas mais baratas da Europa Oriental, podem ser comprados livremente através de uma rede bem organizada de milhares de pequenos agentes—criados de «café», operários das ruas, vendedores, etc. O contingente de racionamento oficial é vendido por cerca de 3 marcos por cada 20 cigarros. Mas 20 cigarros britanicos ou americanos custam 12 marcos e são de maneira geral demasiado caros para o fumador da classe média. As marcas euro-orientais podem ser adquiridas por metade deste preço e são, segundo se diz, melhores do que os cigarros alemães. (Reuter).

A Assembleia da O. N. U.

reunir-se-á no palácio Chaillot

que está em obras

PARIS, 11—O palácio Chaillot prepara-se para receber, em 21 de Setembro, a Assembleia Geral da O. N. U. Trabalha-se activamente e tanto o teatro como os três museus instalados no palácio já foram inteiramente transformados. As três mil salas necessárias para o funcionamento dos diferentes serviços de organização já estão na sua maioria preparadas com divisórias pré-fabricadas.

As sessões plenárias realizar-se-ão no teatro, ficando a presidência no palco e os setecentos delegados nos «lugares de orquestra». Como nos Estados Unidos, os discursos serão traduzidos simultaneamente nas cinco línguas oficiais, que são o francês, o inglês, o chinês, o russo e o espanhol. Nos balcões ficarão seiscentos jornalistas e serão admitidos oitocentos espectadores em cada sessão. Nas galerias arranjaram-se salas para as comissões, que poderão conter perto de quinhentas pessoas cada. Os serviços de rádio e telefónicos, que terão mais de 1.200 linhas, ficarão agrupados nos andares superiores.

O «foyer» do teatro será transformado em restaurante e bar para os delegados e jornalistas. Está a construir-se no terrapleno que fica junto á esplanada um edificio em que se instalará um restaurante para o pessoal, um banco e os serviços de informação e turismo. Assim, dentro dum mês, o palácio Chaillot, que está construido no local onde Napoleão pretendeu erguer o palácio do rei de Roma, estará pronto a acolher os três mil delegados e secretários, assim como os 1.200 jornalistas que trabalharão durante dois meses na maior assembleia do Mundo.—(France Presse).

Política italiana

A dissolução da Frente Popular

ROMA, 11 — A Frente Democrática Popular, que se dissolveu, era formada pelos partidos Comunista e Socialista e outros menores de ideologias semelhantes. Criou-se pouco antes das eleições legislativas de Abril passado.

Na reunião que se efectuou para efeitos de dissolução, o vice-secretário do Partido Comunista, Longo, e o secretário do Partido Socialista maioritário, Jacometti, juntamente com Mole, vice-presidente do Senado e membro do Partido Demo-Laborista, manifestaram ser de parecer que a Frente Democrática Popular não realizou o objectivo com que se formou, visto que não conduziu os partidos politicos seus constituintes á vitória eleitoral.—(France Presse).

CINCO LIBRAS DE MULTA

por morder o nariz do vizinho

LONDRES, 11.—Embora alegando legitima defesa, um habitante de Hackney, Londres, foi condenado a 5 libras de multa por ter mordido o nariz de um vizinho, com o qual se envolvera em desordem.

—Se este canibalismo continuar, poderemos diminuir a ração de carne observou o juiz ao proferir a sentença.—(France Presse).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O papel de fumar
ZIG-ZAG
sempre imitado e nunca igualado, manifesta a sua superioridade